

REVISTA

Campo & Cidade®



Ed. n° 144 | Setembro/Octubro 2023



**RIO TIETÊ
PEDE SOCORRO!**

Agende uma Visita



  @Progressobilingueitu

Educação Infantil,
Anos Iniciais, Anos Finais
e Ensino Médio.

EU SOU O

PROGRESSO





PROGRESSO
BILÍNGUE

PROG
BILÍNGUE

PROGRESSO
BILÍNGUE


PROGRESSO
BILÍNGUE

Feito
de gente
que cresce


PROGRESSO
BILÍNGUE

COLÉGIO
PROGRESSO

Ainda sobre as edições anteriores

Coleção: Benedito Edson Ferrari e Eli de Oliveira Rodrigues



Na última edição - nº 143 - "História da motocicleta", gostaríamos de ter publicado estas fotos em homenagem ao Traíras Moto Grupo, fundado em Itu há quase 30 anos.



Pena que elas chegaram após o fechamento da edição. Por esse motivo a justa homenagem está sendo feita nesta edição. Abaixo da foto principal aparece o primeiro emblema do grupo (1995) e, na outra imagem, um de seus fundadores, o experiente mecânico de motos, Josias Vecchiato, conhecido como Magrão (centro), que está ladeado por Edmilson Roberto Ferrari (Missão) e Gilberto Massa.

CORREÇÕES



Coleção Gilmar Ruiz

Na edição nº 143, página nº 16, na legenda da foto superior, foram escritos incorretamente os sobrenomes de duas pessoas. Ao invés de Jairo Baptista de Oliveira, o correto é Jairo Baptista de Arruda; e onde se lê José Luiz de Oliveira, o correto é José Luiz Gandini.

Tucano



Na edição nº 142 sobre "Estátuas, Bustos e Monumentos de Itu" deixamos de publicar a foto deste obelisco do Lions Clube de Itu em comemoração ao centenário do Lions Clube Internacional, respeitada instituição que presta relevantes serviços sociais à sociedade no mundo inteiro. O monumento está localizado no Bairro Chafariz.

Fotop



Na edição nº 143 (julho/agosto/2023), na quarta foto da página nº 40, esta é a legenda correta: Piloto Thiago Ostorero ao lado do Rally dos Sertões 2023 nas categorias Geral e Moto 1 (à esquerda).

FONTES CONSULTADAS

Bibliografia

- ADORNO, Vicente. *Tietê – Uma promessa de futuro para as águas do passado*. São Paulo/SP: Texto Art Gráfica e Editora Ltda, 1999.
- ALMEIDA, Aluísio. *Memória histórica sobre Sorocaba*. Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.
- BACÉLLAR, Carlos de Almeida Prado. *As famílias de povoadores em áreas de fronteira da capitania de São Paulo na segunda metade do século XVIII*. Revista brasileira de estudos de população, Belo Horizonte, v. 34, n. 3, set. / dez. 2017.
- BATAIOLI, Everson da Silva. *O Forte de Nossa Senhora dos Prazeres do Iguatemi: defesa e povoamento nas fronteiras da América Portuguesa (1765-1777)*. Dourados/MS: Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Dourados (UFGD), 2020.
- CARPI JUNIOR, Salvador. *O conceito de patrimônio hídrico aplicado a práticas de educação ambiental*. In: Sociedade e Ambiente – uma abordagem interdisciplinar. Tupã/SP: Editora ANAP, 2022, 1ª ed., p. 63-83.
- CARPI JUNIOR, Salvador; SOUZA, Eliana Melo de. *“Foi um rio que passou em minha vida...” Transformações na paisagem do Rio Tietê por meio do resgate da memória em práticas pedagógicas*. In: Espaço em Revista – Dossiê Temático: Representações da Paisagem em Portugal e no Brasil. Catalão/GO: Universidade Federal de Catalão, 2022, vol. 24.
- COMISSÃO GEOGRÁFICA E GEOLÓGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Exploração do Rio Tietê*. (Barra do Rio Jacaré-Guaçu ao Rio Paraná). Publicado no período presidencial do Dr. Jorge Tibiriçá, sendo Secretário da Agricultura o Dr. Carlos J. Botelho, 1905. 3ª ed. São Paulo: Typographia Brazil de Rothschild & Cia., 1930.
- DIÁRIO DA VIAGEM que fez o brigadeiro José Custódio de Sá e Faria desde a cidade de São Paulo até a Praça de Nossa Senhora dos Prazeres do rio Iguatemi (Manuscrito, 1775). Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.
- DOCUMENTOS INTERESSANTES PARA A HISTÓRIA E COSTUMES DE SÃO PAULO, volumes V (1901), VI (1894) VIII (1895), IX (1895) e X (Povoadores de Iguatemi, 1895).
- GODDY, Joaquim Floriano de. *A Província de S. Paulo – Trabalho Estatístico, Histórico e Noticioso*. In: Coleção Paulista, Vol. XII. São Paulo/SP: Governo do Estado de São Paulo, 1978, 2ª ed.
- GUIDOTTI, José Luiz. *O Tietê sem segredos*. Piracicaba/SP: Serviços Gráficos Degaspari, 1994.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções e Capítulos de expansão paulista*. Laura de Mello Souza, André Sekkel Cerqueira (Orgs.). 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- KLOSTER, W; SOMMER, F. *Ulrico Schmidl no Brasil quinhentista*. São Paulo: Sociedade Hans Staden, 1942.
- MEDAGLIA, Thiago; CUNHA, Valdemir. *Tietê: um rio de várias faces*. São Paulo/SP: Editora Horizonte, 2009.
- NARDY FILHO, Francisco. *A cidade de Itu, v. 4-2ª ed.* Itu: Editora Ottoni, 2000.
- NEME, Mário. *Piracicaba no século XVIII*. São Paulo: Equilíbrio, 2010.
- NÖBREGA, Mello. *História do Rio Tietê*. In: Coleção Paulista, Vol. VIII. São Paulo/SP: Governo do Estado de São Paulo, 1978, 2ª ed.
- OHTAKE, Ricardo. *O Livro do Rio Tietê*. São Paulo/SP: Estúdio Ro Projetos e Edições Ltda, 1991.
- SILVA, Bruno Ernani. *Esboço da História do Povoamento em São Paulo*. São Paulo: Editora Globo (Coleção Terra e Povo), 1967.
- SILVA, Maria Aparecida. *Itapura: Estabelecimento Naval e Colônia Militar (1858-1870)*. Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.
- SOUZA, Jonas Soares (organização). *A cidade e o rio: Araratiguaba, o Porto Feliz*. 3. edição. São Paulo: Narrativa Um, 2019.
- SOUZA, Jonas Soares de Souza; MAKINO, Miyoko (Org.). *Diário da navegação - Teotônio José Juzarte*. São Paulo: Edusp, 2000.
- TAUNAY, Afonso d'Escragno. *Relatos Monçoeiros (Introdução, coletânea e notas)*. São Paulo: Livraria Martins Editora S/A, 1976.
- TAUNAY, Afonso d'Escragno. *Monstros e monstregos do Brasil: ensaio sobre a zoologia fantástica brasileira nos séculos XVII e XVIII/Organização de Mary Del Priori*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- Turismo no Alto-Médio Tietê: potencialidade e infra-estrutura*. Coordenação geral: Cláudia Corrêa de Almeida Moraes, José Geraldo Garcia, Sidnei Raimundo. São Paulo: SEBRAE; Salto, SP: INDER, 2000.
- VIOTTI, Hélio Abranches. *"O processo remissorial de 1627-1628 em São Paulo relativo a canonização de Anchieta"*. Revista do Arquivo Municipal. São Paulo, CLIX (159), 1957.

Periódicos e Instituições

- AES Alto Tietê
- Artigo Científico: Pesca artesanal no Médio e Baixo Tietê, São Paulo, Brasil: Aspectos Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) Estruturais e Socioeconômicos – abril 2009
- Histórica Revista Online do Arquivo Público do Estado de São Paulo: a pesca na cidade de São Paulo (1890-1940) - setembro/2006
- Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP)
- Prefeitura de Barra Bonita
- Prefeitura da Estância Turística de Itu
- Prefeitura da Estância Turística de Salto
- Revista Ciência Hoje – fevereiro/2006

Internet

- <https://gandianbrasil.abc.com.br/geral/noticia/2019-09/tiete-lembranca-de-uma-epoca-em-que-o-rio-nao-era-poluido>
- <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?26/09/2023/deputada-busca-que-rio-tiete-seja-o-primeiro-a-ter-direitos-reconhecidos-por-lei-em-sp>
- <https://barrabonitas.sp.com.br/>
- <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/rio-tiete.htm>
- <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/rio-tiete.htm#:~:text=A%C3%A9m%20da%20polui%C3%A7%C3%A3o%20das%20%C3%A1guas,na%20cidade%20de%20S%C3%A3o%20Paulo>
- <https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Observando-o-Tietê-2020.pdf>
- <http://www.dae.sp.gov.br/site/parqueascentesdotiete/>
- <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/rio-tiete-e-sinonimo-de-saude-para-a-populacao/>
- <http://emaec.com.br/>
- <https://ferdinandodesousa.com/2019/04/03/as-usinas-hidreletricas-do-rio-tiete/>
- <http://jornalperiscopio.com.br/site/rio-tiete-poluido-ate-quando/>
- <http://www.maenatureza.org.br/memorial/energiaeio/impactos.htm>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/rio-tiete.htm>
- <https://observandossrios.sosma.org.br/>

Os interessados em escrever para a Revista Campo&Cidade deverão enviar suas opiniões, críticas ou sugestões, que são de inteira responsabilidade de seus autores, para o endereço eletrônico: campocidade@uol.com.br ou correspondência para Avenida Palmeira Real nº 740 - Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310. **Obs.:** As correspondências deverão ser acompanhadas de nome completo, endereço e RG.

Planeta Água

*H2O valerá ouro no futuro! Se já não valer.
Todos sabemos que água é um bem precioso finito para toda
forma de vida na Terra e, especialmente, para o corpo humano
que é composto por mais de 70% desse líquido*

Por isso cuidar das nascentes, rios, mares e oceanos, assim como das matas e florestas, é mais que necessário e urgente, pois sem água não haverá vida no Planeta. Será o fim do homem na Terra.

O que estamos fazendo com um dos rios mais importantes do Estado de São Paulo é um pecado imperdoável. Um CRIME!

Quando é que o poder público e a sociedade, de modo geral, irão acordar para o caos dessa lastimável e triste catástrofe do histórico Rio Tietê? No passado, esse rio serviu de caminho para estender a linha imaginária do Tratado de Tordesilhas a Oeste, ampliando o território do Brasil com as expedições fluviais monçoeiras de bandeirantes e exploradores navegando em suas águas. Além disso, trouxe desenvolvimento, riqueza, e, ainda, fez “jorrar” como água em cascata inúmeras cidades ao longo dos seus 1.136 quilômetros de percurso.

O Rio Tietê nasce no município de Salesópolis/SP, na Serra do Mar, a apenas 22 quilômetros do Oceano Atlântico, mas, “teimosamente”, corta todo o Estado de São Paulo para desaguar no Rio Paraná, em Itapura/SP, na divisa com o Mato Grosso do Sul, após banhar 62 municípios paulistas.

Literalmente, viramos as costas para o lendário Rio Tietê quando empresas gananciosas, que só pensam em lucrar, continuam a despejar, de forma irresponsável, toneladas de resíduos industriais, produtos químicos e metais pesados em seu leito, assim como muitos municípios fazem o mesmo ao deixar de tratar o esgoto doméstico de maneira correta.

Sem medo de errar, diria que não é diferente quando “cidadãos”, sem um pingote de pudor ou peso na consciência, jogam pneus

velhos, garrafas *pets*, sacolas plásticas, carcaças de veículos, colchões, móveis, eletrodomésticos, animais mortos e outras tantas tranqueiras no degradado pobre Rio Tietê.

Com tantos maus tratos assim, ele mais parece esgoto a céu aberto a correr em meio à exuberante vegetação da Mata Atlântica. Sem falar nas redes clandestinas de esgotos das cidades. Isso é um verdadeiro “tapa na cara” que a sociedade dá no famoso Rio do povo Paulista!

Segundo informação oficial da assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal da Estância de Itu/SP, hoje, o município trata 80% de seu esgoto e garante que esse percentual deverá atingir a marca de 100% futuramente.

Rezo e torço, de verdade, para que isso ocorra o mais rápido possível para não vermos nunca mais os córregos Pirapitingui, Taboão, Guaraú, Brochado, Itaim, Convenção e Pirajibu, com os seus respectivos despejos atuais de águas cinzentas, típicas de esgoto doméstico, dia e noite, serem lançados no sufofocado velho Rio Tietê.

Em seu trajeto, muitos municípios poderiam saciar a sede de milhões de habitantes se suas águas fossem despoluídas, como é o caso específico de Itu, a qual sofre com sucessivas crises hídricas desde 1820, segundo o historiador ituano Francisco Nardy Filho, ironicamente, com água em abundância passando na sua “porta”, num contra senso descomunal. É uma pena que hoje a degradante poluição a deixou imprópria para o consumo.

Fico a imaginar que maravilha cinematográfica seria a Estrada Parque hoje com o Rio Tietê despoluído e quantos benefícios isso iria trazer para o setor de turismo com geração de renda e empregos diretos e indiretos. Quando



Há anos, de forma vergonhosa, um rio de poluição corre no Vale Médio Tietê como esgoto a Céu aberto

isso acontecer poderemos comemorar de verdade a data dedicada a ele - dia 22 de setembro -, instituída pela Lei Estadual nº 7.815 em 23 de abril de 1992, a qual implantou a “Semana de Preservação do Rio Tietê”.

Embora haja o problema com as plantas aquáticas macrófitas no rio na região de Barra Bonita/SP, o município é um exemplo claro da exploração turística das águas limpas do Rio Tietê. Aliás, não apenas dessa rentável atividade, mas também de suas fazendas de piscicultura em larga escala. Muitos turistas dizem que nem parece o mesmo rio poluído, repleto de espuma e fedorento, que passa por aqui pelo Vale Médio Tietê há muitos anos como se isso fosse algo normal, sem solução, descaso que pouca gente reclama ou cobra das

GRÁFICA "FM"

IMPRESSOS COMERCIAIS, FISCAIS E PROMOCIONAIS

Fones/Fax: (11) 4024-2700
4024-5098

Av. Dr. Herculano Godoy Passos nº 1.309
São Luiz - Itu / SP - graficafm@uol.com.br

utu-guaçu Imóveis
CND: 3399.1

VENDA E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS E RURAIS

Aqui você encontra o que procura!

TERRENOS
CASAS
APARTAMENTOS
CHÁCARAS
SÍTIOS
FAZENDAS

(11) 4013-9090
9 8594-3067

Rua Paula Souza, 463
Centro - ITU/SP
www.utuguaçu.com.br



Arquivo SOS Mata Atlântica

autoridades competentes.

É bem verdade que há exceções. Entre elas, a SOS Mata Atlântica, entidade não governamental que, há 30 anos, mantém incansável atuação para despoluição do Rio Tietê a qual conta, desde 1996, com o ferrenho empenho da diretora de políticas públicas, a jornalista e ambientalista ituana Malu Ribeiro, que tem feito desse propósito de defesa ambiental sua bandeira de luta.

Outra respeitada instituição, que do mesmo modo defende há 30 anos as causas do Rio Tietê, é o INEVAT - Instituto de Estudos Vale Médio do Tietê -, presidido pelo biólogo saltense Francisco Antônio Moschini (Chico). A entidade está vinculada aos Comitês de Bacias Hidrográficas Sorocaba e Médio Tietê, Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá. Os municípios paulistas de Pirapora do Bom Jesus, Cabreúva, Itu, Salto, Porto Feliz e Tietê são

também representados nessa entidade ambientalista.

Ao longo dos últimos anos, ambas instituições têm apresentado projetos com propostas ambientais de conscientização, debates e reivindicações junto aos órgãos governamentais, atitudes de cidadania a serem apoiadas e seguidas por cada cidadão que quer ver o Rio do povo paulista com vida, como foi um dia, quando havia água limpa para beber e, em abundância, bom peixe para comer.

Viva o Rio Tietê!

Em tempo: nessa edição a revista Campo&Cidade traz um caderno especial da entrega do Título de Cidadão Emérito ao ex-prefeito e ex-vereador Olavo Volpato - veja matéria na página nº 46.

João José “Tucano” da Silva
Editor Responsável

Revista Campo&Cidade
REGP.C.R.P.J./Itu-SP.MIRC 4279
Ed. n.º 144 - Setembro/Outubro de 2023

Jornalista Responsável:
João José “Tucano” da Silva
MTB: 24.202

Edição:
João José “Tucano” da Silva
e Rodrigo Stucchi

Colaboradores:
Aline Scaravelli, André Roedel, Antonio Rafael Júnior, Beatriz Pires, Daniel Nápoli, Denise Kathira e Jonas Soares de Souza

Fotografia:
André Roedel, Antonio Rafael Júnior,
Daniel Nápoli e Tucano

Capa:
Rio afogado!
Foto: Tucano

Diagramação:
Roberto Gonçalves da Silva
artecampoecidade@gmail.com

Revisão:
Fátima Elaine Marqui da Silva

Publicidade:
UNICOM - Unidade de
Comunicação Ltda.

Impressão:
Igil - Indústria Gráfica Itu Ltda.

Tiragem:
6.500 exemplares

Realização:



Avenida Palmeira Real nº 740
Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310
Fones (11) 4022.0503/4023.4684/99948.0068
www.campoecidade.com.br
campocidade@uol.com.br

Órgão de Comunicação declarado de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº 228 de 13.05.02.

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem prévia autorização.

ÍNDICE

Despoluição do Rio Tietê: sonho possível?.....	08
Impactos socioambientais e a geração de energia elétrica no Rio Tietê.....	18
Desafio à lógica hidrográfica.....	24
Povoamento ao longo do Rio Tietê.....	28
O piscoso Rio Tietê.....	32
Turismo fluvial no rio dos paulistas....	38
Mistérios e lendas do Rio Tietê.....	42

Farma Ponte
DISK ENTREGA
Consulte lista de entregadores no app

Agora também vamos até a porta da sua casa!

Ligue ou envie uma mensagem e faça seu pedido!

<p>D041 Itu Plaza ☎ (11) 93070-4486 AV. DOUTOR ERMELINDO MAFFEL, 1799 - SÃO LUÍZ, ITU - SP</p>	<p>D043 Pq. Indústrias ☎ (11) 93269-2541 AV. CAETANO RUGIERI, 5000 - PQ. INDÚSTRIAS, ITU - SP</p>	<p>D056 Itu Liberdade ☎ (11) 91657-0895 AV. DOUTOR OSWALDO PEREIRA MENDES, 1070 - LIBERDADE, ITU - SP</p>
<p>D062 Itu Vila Nova ☎ (11) 91461-6390 (11) 2429-2675 AV. PRESIDENTE DE MORAES, 18 - VL. NOVA, ITU - SP</p>	<p>D080 Itu Marginal ☎ (11) 99606-3162 (11) 4073-7373 AV. DOUTOR OSWALDO PEREIRA MENDES, 236 - CENTRO, ITU - SP</p>	<p>D091 Rancho Grande ☎ (11) 99846-4840 R. ANTÔNIO FRANCISCO DE ARAÚJO CENTRAL, 1 - VL. P. MORAES, ITU - SP</p>

EDWARD SIMEIRA
ADVOGADOS ASSOCIADOS
OAB/SP 9086

CIVIL / EMPRESARIAL / TRABALHISTA
TRIBUTÁRIA / CONSUMIDOR

(11) 4023-0989
Rua Bahia, 223 - Bairro Brasil - Itu/SP

www.edwardsimeira.com.br

A magia do Natal é para ser compartilhada.

Vamos viver juntos
essa emoção.



Festejar o Natal em Itu é imergir na linda iluminação e decoração das Praças Padre Anchieta, Padre Miguel e Independência, na ornamentação das ruas Floriano Peixoto, Barão do Itaim e Paula Souza, na singeleza da iluminação decorativa da Igreja de Santa Rita e do Mercado Municipal. Nas ruas e praças, com a família e amigos, venha fotografar e vivenciar espetáculos de música, teatro e diversas intervenções artísticas. Este ano teremos:

- ★ 24/11 | Show de **ACENDIMENTO DA DECORAÇÃO** e **ORNAMENTAÇÕES DE NATAL** – Praça da Matriz
- ★ 07/12 | **CHEGADA DO PAPAÍ NOEL** e **FUSQUEATA** pelas ruas da cidade – Estação do Trem Republicano
- ★ 15 e 16/12 | Festival **VOZES DE NATAL** – Praça da Matriz
- ★ 16/12 | **NATAL DAS CRIANÇAS NO PIRAPITINGUI** – Subprefeitura do Pirapitingui
- ★ 17/12 | Espetáculo Infantil **"A BELA E A FERA"** – Praça da Matriz
- ★ 18 a 22/12 | **FEIRA DE NATAL** – Mercado Municipal de Itu
- ★ 20/12 | **PARADA DE NATAL** – Banda Marcial Municipal de Itu
Praça da Independência / Praça da Matriz
- ★ 20 a 22/12 | **CONVERSE COM O PAPAÍ NOEL** – Praça da Matriz
- ★ 21/12 | **CONCERTO DE NATAL** com a Banda União dos Artistas – Praça Pe. Anchieta (frente da Igreja do Bom Jesus)
- ★ 23/12 | Janelas Musicais **"OS SONHOS DO NATAL"** – Espaço Fábrica São Luiz

Outros eventos poderão ser inseridos nesta programação no período de 11 a 23 de dezembro.



Itu
TEMPO DE CRESCER

Despoluição do Rio Tietê: sonho possível?

Principal rio paulista vem sendo poluído há décadas pela ação do homem.

Diversos projetos já foram idealizados para sua despoluição

São cada vez mais escassas as pessoas que têm lembrança de um Rio Tietê limpo. Quem vê o curso d'água dele hoje nem imagina que um dia toda esta poluição não existia, época em que dava até para pescar e nadar em suas águas. O engenheiro geotécnico Ismar Ferrari, coordenador técnico do INEVAT – Instituto de Estudos Vale do Tietê, se lembra de nadar com amigos no trecho do rio em Salto/SP, um dos mais afetados pela poluição atualmente e que, todos os anos, estampa capas de jornais com sua espuma tóxica e garrafas PET, entre outros dejetos.

Ele relata que os garotos tinham até um “pacto” de nem fazer xixi no rio, já que lá eles se divertiam. No final da década de 1950, entretanto, o cenário começou a mudar, segundo ele. Porém, a poluição vem de muito tempo antes, com a falta de uma rede de captação de esgoto ao longo do processo de industrialização, entre as décadas de 1930 e 1970. Com o passar do tempo, a man-

Juca Ferreira



Ismar Ferrari luta pela despoluição do Rio Tietê há décadas sem perder a esperança

cha de sujeira só aumentou. No início dos anos 1990, alcançava mais de 530 quilômetros.

Segundo o relatório “Observando o Tietê” de 2023, análise realizada pela Fundação SOS Mata Atlântica com o apoio de voluntários, a água de qualidade imprópria para uso se estende hoje por 160 quilômetros do Tietê. Trata-se de um aumento de 31% em relação a 2022, quando a mancha atingiu 122 quilômetros, quase o dobro em comparação a 2021 (85 quilômetros).

Essa sujeira afeta principalmente as cidades paulistas da Bacia do Médio Tietê como Pirapora do Bom Jesus, Cabreúva, Itu e Salto. Para Ismar Ferrari, nenhuma conquista foi, de fato, alcançada nos últimos 30 anos de luta pela despoluição do Rio Tietê na região. “Pelo contrário, com a abertura dos túneis sob a barragem de Pirapora houve um agravamento brutal da qualidade das águas e do aumento da incidência de enchentes do rio nesta região e nas cidades



Arquivo Revista Campo&Cidade

Sujeira despejada no Rio Tietê se acumula em cidades do interior. Em Salto, milhares de garrafas PET podem ser vistas diariamente



Arquivo INEVAT

Peixes mortos por conta de metais pesados lançados no Rio Tietê

Di Cioccolato
GRAMADO

Chocolates Artesanais de Gramado e Vinho

SORVETES E CAFÉ

Di Cioccolato Gramado

Praça Padre Anchieta nº 80 - Centro - Itu/SP

@dicioccolatogramado (11) 97891-5959

AS CARGAS E ENCOMENDAS DE SUA EMPRESA TRANSPORTADAS COM EFICIÊNCIA E AGILIDADE.

TONHÃO

Itu Transportes Ltda

TRANSPORTES EM GERAL

www.tonhaoitustransportes.com.br

TELEFONES: (11) 4023-0093 | 9 9944-1668

SUPERMERCADOS

9 LOJAS para melhor atendê-los! em Itu!

ALVORADA

O supermercado da dona de casa

www.supermercadoalvorada.com

VER O RIO TIETÊ
DESPOLUÍDO É O NOSSO
SONHO E DE UMA
SOCIEDADE CONSCIENTE.

porcherdoBrasil
CONFIDENCE MAKES THE DIFFERENCE



www.porcher-ind.com

www.porcher.com.br

Avenida Caetano Ruggieri nº 4153 - Itu/SP - (11) 4023-1966

ribeirinhas do Médio Tietê”. Ele afirma que nunca perdeu a esperança.

De acordo com o Departamento de Geoprocessamento da Prefeitura de Itu, são 13,75 quilômetros que atravessam o município, mais trechos que margeiam cidades limítrofes, totalizando 33,85 quilômetros. Para Veronica Sabatino, secretária municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, o principal impacto da poluição do Rio Tietê é o impedimento da utilização das águas desse rio para o abastecimento público da cidade.

“A vida das pessoas, o comércio, serviços e a indústria verificam prejuízos sociais, econômicos e ambientais, reduzindo a capacidade do pleno funcionamento da dinâmica urbana. Outro impacto direto diz respeito ao sistema de abastecimento, em função da necessidade de construir vários pontos de captação de água antes deles desaguarem no Rio Tietê, gerando maiores custos com obras e transporte da água até as estações de tratamento”, relata Veronica. Veja matéria completa sobre impactos socioambientais e a geração de energia elétrica na página nº 18.

A poluição do Tietê é proveniente, especialmente, de cidades da Região Metropolitana de São Paulo - RMSP, como Guarulhos/SP. Mas cidades interioranas também contribuem nesse sentido. Itu, por exemplo, que ainda não trata 100% de seu esgoto, vê os dejetos de córregos como o Pirapitingui desaguarem no rio. De acordo com a CIS - Companhia Ituana de Saneamento, atualmente a cidade de Itu trata 80% de seu esgoto e atingirá a totalidade com a recuperação da ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) Pirajibu. A obra deve ser entregue até o final de 2024.

Ações governamentais

Ao longo dos anos, diversas ações foram promovidas pelo Poder Público visando a melhoria da qualidade do rio. A subsecretária de Saneamento e Recursos Hídricos (pasta ligada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo - Semil), Samanta Souza, comenta o



Fétida água de esgoto no Córrego Pirapitingui, em Itu/SP, um dos afluentes do Rio Tietê

que tem sido feito pelo Governo do Estado na limpeza do Tietê. Segundo ela, a atual gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem intensificado as ações de despoluição dos rios, com o objetivo de melhorar a qualidade dos corpos d'água em São Paulo.

Para isso, os programas em andamento, como o Projeto Tietê, o Programa Renasce e o Novo Rio Pinheiros, foram incorporados ao Programa IntegraTietê, lançado neste ano pela Semil. Com investimento previsto de R\$5,6 bilhões até 2026, o IntegraTietê tem o objetivo de unir governo, iniciativa privada e sociedade civil para somar os esforços e investimentos por meio de uma governança que permitirá direcionar recursos aos pontos mais vulneráveis do rio. “Entre as ações, estão previstas a ampliação de 1,5 milhão de domicílios com coleta e tratamento de esgoto, o aumento nas ações de desassoreamento; a retirada de mais de 13 milhões m³ de sedi-

mentos e a melhoria no sistema de monitoramento da qualidade da água, com o aumento do número de pontos de análise”, afirma a subsecretária.

Samanta frisa que a água é um recurso renovável, mas finito. “Sua disponibilidade é desigual nas diversas regiões e por isso a relação entre oferta e demanda no Estado em algumas bacias já é crítica. Fazer a gestão dos recursos hídricos é um grande desafio, pois estamos em uma região extremamente adensada e com disponibilidade hídrica restrita. Vamos estudar a fundo maneiras de preservar nossos mananciais e corpos d'água para que tenhamos uma disponibilidade maior”, aponta.

Por ser um rio majoritariamente urbano, o Tietê nunca estará totalmente despoluído, segundo Samanta. “Mas é obrigação do poder público evitar o despejo de esgoto e revitalizar o rio, com ações de saneamento e manutenção. Isso permitirá melhorar o odor, atrair espécies de fauna às margens e preservar a nascente, bem como suas várzeas com novas opções de lazer para a população. Além disso, com a melhora da qualidade da água podemos pensar na ampliação do modal de transporte hidroviário futuramente”, finaliza.

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - Sabesp também trabalha no programa IntegraTietê, segundo a porta-voz Luciana Pena, superintendente de Engenharia e Gestão de Ativos.

Engenharia e Gestão de Ativos. A companhia prevê implantar até 2026, 590 km de interceptores e coletores-tronco e 6 mil km de redes coletoras na RMSP, além de obras de ampliação da capacidade de tratamento de esgoto em quatro estações de tratamento do entorno. Antes, a Sabesp era responsável pelo Projeto Tietê, que hoje faz parte do IntegraTietê, sendo o maior programa de saneamento ambiental do País e também um programa de saúde pública. Desde que foi iniciado em 1992,



A subsecretária de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, Samanta Souza

BERÇÁRIO E EDUCAÇÃO INFANTIL

- MANHÃ
- TARDE
- INTEGRAL
- BRINQUEDOTECA

FAIXA ETÁRIA:
6 MESES A 3 ANOS

AGORA COM
INGLÊS

ÚLTIMAS
VAGAS

TURMA DO
PINGELITO

CCAA

4013-3907
(11)99710-6090
escolapincelito@gmail.com

GRÁFICA
UNICENTER

(11) 4023-0075

IMPRESSOS EM GERAL

graficaunicenter@gmail.com

Av. Caetano Ruggieri nº 2594
Parque N. Sra. Candelária - Itu/SP

a tradicional e famosa
Parmeigiana



Bar do Alemão *Itu*

Qualidade e Preço

BABY
R\$ 60,00
1 PESSOA

EXECUTIVO
R\$ 90,00
1 a 2 PESSOAS

MINI
R\$ 169,00
2 a 3 PESSOAS

GRANDE
R\$ 205,00
4 a 5 PESSOAS

VALORES SUJEITOS A ALTERAÇÕES

Delivery: (11) 4022-4284

CONSULTE A TAXA DE ENTREGA



Poluição do Rio Tietê no trecho da Usina Hidrelétrica Porto Góes, em Salto, estampa capas de jornais anualmente

ele já levou coleta e tratamento de esgoto a mais de 12 milhões de pessoas na RMSP. O principal foco do projeto é ampliar o sistema de coleta e tratamento de esgoto na maior metrópole brasileira. O investimento até o momento no projeto é de US\$3,5 bilhões.

Segundo a companhia, a iniciativa tem uma importante contribuição para a revitalização progressiva do Rio Tietê e de seus afluentes, na Bacia do Alto Tietê, e seus reflexos no interior. Em 1992, o índice de cobertura com rede de coleta de esgoto na RMSP era de 70%, hoje já passa de 90%. Já o tratamento do esgoto coletado saltou de 24% para 85%.

No final de 2022, foi criada a Câmara Técnica do Rio Tietê pelo CBH-SMT (Comitê de Bacias Hidrográficas-Sorocaba Médio Tietê). Segundo o coordenador Paulo Takeyama, de Salto, esse órgão tem como foco principal a despoluição do rio e, desde sua criação, conseguiu reivindicar ações concretas como o futuro desassoreamento da lama negra da barragem de Pirapora, além da discussão e encaminhamento sobre a proliferação de macrófitas (plantas aquáticas). De acordo com Takeyama, hoje elas afetam muito o Rio Tietê na região de Barra Bonita/SP, onde ele ainda tem vida. Esse

tipo de vegetação prejudica a navegação, aumenta a evapotranspiração e inclusive causam riscos à saúde, afirmou.

Em setembro deste ano, a deputada estadual Marina Helou (Rede Sustentabilidade) protocolou o projeto de lei N° 1.422/2023, que reconhece o Rio Tietê como um ente vivo e sujeito de direitos. Caso seja aprovado pela Assembleia Legislativa e sancionado pelo governador, o rio será o primeiro a ter garantia por lei no Estado. “A iniciativa possibilita uma discussão contemporânea importante,

e que já ocorre em outros países, sobre a natureza como um sujeito de direitos”, resalta a deputada. O projeto tramita na Alesp.

Ações não-governamentais

Além do Poder Público, as ações não-governamentais se destacam na causa do Rio Tietê. O já citado INEVAT atua desde março de 1993 divulgando e preservando a história e cultura do rio na região de Itu e Salto. Presidido atualmente pelo professor saltense Francisco Antônio Moschini (Chico), o instituto é um dos principais críticos de um extravasor na barragem de Pirapora do Bom Jesus.

O extravasor é uma espécie de túnel que funciona como uma galeria subterrânea construída no fundo de uma represa que, ao ser aberta, desvia a água represada com uma maior velocidade de escoamento. Esse túnel, então, capta o lodo do fundo do reservatório que contém metais pesados, microrganismos anaeróbios e produtos químicos e joga tudo para o Rio Tietê no interior.

Além do INEVAT, a Fundação SOS Mata Atlântica realiza trabalho importante em defesa do Rio Tietê. Marcelo Naufal Argona é mobilizador da causa “Água Limpa” da entidade, na qual atua desde 2010. O interesse dele pelo tema surgiu ainda na escola e, depois, só aumentou. “Houve uma grande mobilização pelo Rio Tietê nos anos 1990,

Arquivo OAB Salto



Em 2019 foi realizada na cidade de Salto a 1ª Conferência da Despoluição do Rio Tietê, promovida pelo movimento “Todos Pelo Tietê”, organizado pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Subseção Salto, AEAS (Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Salto), ACIAS (Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Salto) e ASSISA (Associação das Indústrias de Salto). O evento contou com um “abraço” simbólico no rio

www.unicontitu.com.br

- Assuntos Fiscais Trabalhistas e Comerciais
- Serviços em repartições públicas em geral
- Contratos, Distratos, Alterações e Transformações de Sociedades, etc

unicont@terra.com.br

UNICONT
Unidos para Contabilidade S/S Ltda.

Fones: (11) 4022-0007 | 4022-1627 | 4023-2097
Rua Sorocaba nº 328 - Centro - Itu/SP

(11) 2429-5015
(11) 94440-0259

wlautomoveis@gmail.com
www.wlautomoveis.com.br

COMPRA | VENDA
TROCA | CONSIGNAÇÃO


FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS

Rua José Bruni nº 668 - Itu Novo Centro - Itu/SP

DO ACOLHIMENTO À AUTOCONFIANÇA.



angloitu.com.br

 (11) 93295-2289

Fone: (11) 2396-1212

Praça da Independência n° 151
Centro - Itu/SP



anglosalto.com.br

 (11) 97166-5084

Fone: (11) 4029-1622

Avenida Brasília n° 749
Jardim D'Ícarai - Salto/SP

A escolha completa. | Matrículas abertas.

Seminário sobre o Rio Tietê em Itu

No dia 18 de setembro, o auditório da Secretaria Municipal da Educação foi palco do 1º Seminário “Tietê, o mais paulista dos rios”, realizado pela Prefeitura de Itu, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, com apoio do Comitê de Bacia Hidrográfica Sorocaba e Médio Tietê (CBH-SMT), do INEVAT, da SOS Mata

André Roedel



Seminário do Rio Tietê em Itu contou com apresentação da diretora de Políticas Públicas da SOS Mata Atlântica

Atlântica, da Secretaria Municipal da Educação e da CIS – Companhia Ituana de Saneamento.

O encontro buscou despertar nos presentes a consciência da importância do Rio Tietê para Itu e região, bem como sua despoluição. A programação contou com palestras de Chico Moschini, do INEVAT; de Malu Ribeiro, diretora de políticas públicas da SOS Atlântica; e do advogado Dr. Thiago

Rigamonti; além da apresentação da Cia. Ecos do Rio; e do poema de Mário de Andrade “A Meditação Sobre o Tietê”, declamado por Célia Trettel ao som da viola caipira de Dill da Viola.

Vera Gazal, Assessora Técnica da Subsecretaria de Recursos Hídricos e Saneamento Básico do Estado de São Paulo, que representou a subsecretária Samanta Souza falou sobre o Projeto IntegraTietê. Também participaram o prefeito Guilherme Gazzola (PP) e o superintendente da CIS, Reginaldo Santos. O secretário municipal de Educação Plínio Bernardi Jr. foi o mediador do evento. (AR)

com abaixo-assinado, seguida pela criação de vários grupos para monitorar o rio, nos quais muitas pessoas, inclusive eu estava entre elas, se engajaram”, relata.

De acordo com Argona, a SOS Mata Atlântica gera dados sobre a qualidade das águas do Rio Tietê anualmente desde 1993, fornecendo essas informações à sociedade, aos governos e ao BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento. “Dessa forma, a Fundação exerce o controle social do Projeto de Despoluição do Tietê. Além disso, participamos do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Sorocaba e Médio Tietê, na Câmara Técnica do Tietê, onde são deliberados projetos e ações para a gestão desses corpos hídricos”, informou.

Argona também aponta que os indicadores medidos e divulgados este ano pela SOS Mata Atlântica, quando comparados com dados da última década, mostram que estão ocorrendo avanços significativos. No entanto, para que esses avanços sejam mais rápidos e eficazes, é urgente incrementar a coleta e o tratamento de esgotos, adotar soluções baseadas na natureza, por meio da proteção especial do Vale do Médio Tietê, regulamentando o artigo 196 da Constituição Paulista de 1989.

Segundo ele, isso significa, na prática, proteger as corredeiras do trecho da Estrada Parque, APA (Área de Proteção Ambiental) Rio Tietê e toda a extensão do rio que ainda mantém seu curso natural, livre de barragens. “Há esperança e os dados mostram que estamos no caminho certo. A sociedade precisa se engajar e cobrar das autoridades a continuidade do Projeto Tietê e avanços na universalização do saneamento no Estado de São Paulo”, pondera. Ele afirma que o ritmo das obras de despoluição deveria estar mais acelerado.

Iniciativa privada

As empresas também são importantes agentes que contribuem para a limpeza do Rio Tietê. A EPPO - Cidades Inteligentes é responsável pelo Projeto “Observando o Ribeirão Cabreúva”, realizado em parceria com a SOS Mata Atlântica e Secretaria Mu-



Tucano

A bióloga da empresa EPPO, Edilei Ribeiro dos Santos (à direita), durante monitoramento no Córrego dos Padres em Cabreúva. Ao seu lado as aprendizes administrativas Leticia Carmo Tavares e Isabelli Ferreira de Carvalho

nicipal do Meio Ambiente. O projeto consiste na análise dos parâmetros do Ribeirão Cabreúva que transpassa o município e abastece o centro histórico e os bairros em sua proximidade. O Ribeirão deságua no Rio Tietê, portanto faz parte da Bacia do Médio Tietê, e por esse motivo faz parte do projeto maior o, “Observando os Rios”, da SOS Mata Atlântica.

Além disso, desde 2017, a equipe da EPPO realiza um projeto prático de Educação Ambiental com as escolas municipais de Cabreúva, levando alunos até o local de coleta da água para demonstrar o funcionamento e importância das análises. O projeto é desenvolvido pela bióloga e técnica ambiental da EPPO Edielei Ribeiro dos Santos no Córrego dos Padres, um dos afluentes do Rio Tietê. “Além de estimular a responsabilidade cívica, o projeto desempenha um papel crucial na conscientização da comunidade sobre a importância da água, na conservação do meio ambiente e na promoção de práticas sustentáveis, que são fundamentais para um futuro mais saudável e sustentável”, é o que propõe a EPPO.

A bióloga Edielei afirma que “é uma sensação de orgulho plantar uma ‘sementinha’ nas crianças para despertar a conscientização da preservação do meio ambiente”.

GENAU
SISTEMAS DE FREIOS
Tel: (11) 4013-6633 Ademir D. Previde
Avenida Caetano Ruggieri nº 3400
Vila São José - Itu/SP

Rio Tietê limpo,
um sonho
de todos nós.
Itabeliaoitu.com.br
CARTÓRIO
1º Tabelião de Notas e Protesto de Itu
Rua Santa Cruz nº 757 - Centro - Itu-SP - 4013-7337

A EPPO mantém um compromisso sólido e contínuo com o meio ambiente. Nossa abordagem inteligente na gestão integrada de resíduos, combinada com investimentos em educação, contribui para a preservação ambiental nas cidades onde atuamos. É crucial compreender a importância do descarte adequado, evitando a poluição urbana, incluindo nossos corpos hídricos, como o **Rio Tietê**.

**Juntos, estamos
construindo um futuro
mais sustentável.**



Observando os rios: 30 anos de atuação

Há 30 anos, a Fundação SOS Mata Atlântica, parceiros e voluntários monitoram a qualidade da água do maior rio do Estado de São Paulo. O programa “Observando o Tietê” foi pioneiro ao envolver a sociedade no acompanhamento direto do rio e na luta por água limpa para todos. O programa cresceu, evoluiu e se transformou no atual “Observando os Rios”, que acompanha mais de 230 rios por todo o bioma da Mata Atlântica.

Segundo a entidade, são mais de 2 mil voluntários espalhados por 16 Estados no Brasil mobilizados em defesa das águas de suas comunidades. Na região, são dois grupos que atuam na preservação do Rio

Tietê. Um em Cabreúva com voluntários da empresa EPPO - Cidades Inteligentes e o outro em Salto com funcionários da empresa Ypê (patrocinadora principal do projeto), além do Grupo de Escoteiros Taperá.

A iniciativa também é aberta à população. Os interessados podem participar dos grupos de monitoramento já existentes ou ajudar a criar novos grupos em rios próximos às escolas, igrejas e outros centros comunitários. O monitoramento das águas é realizado com um *kit* desenvol-



A bióloga da empresa EPPO, Edilei Ribeiro dos Santos, mostra aos alunos o resultado da análise da água do Córrego dos Padres em Cabreúva

vido pela SOS Mata Atlântica. Os grupos fazem a medição uma vez por mês e enviam os resultados pela internet para a entidade. (AR)

Ação na justiça

O prefeito ituano Guilherme Gazzola (PP) moveu no início de 2022 ação popular, na condição de cidadão, que visa a adoção de atos planejados pelo Estado, órgãos públicos competentes e municípios que se situam à montante (acima) de Itu e cuja geração de poluição afeta as águas do Rio Tietê, haja vista o cenário de degradação que há décadas assola o rio, sem que tenham sido adotados atos coordenados capazes de melhorar, substancialmente, as condições do

principal recurso hídrico da região.

O instituto jurídico aplicado é o chamado Estado de Coisas Inconstitucional, que, nesse caso, se refere à contínua violação ao meio ambiente provocada pela poluição do Rio Tietê. Por meio da ação, o Poder Judiciário se coloca como moderador para cobrar transparência e fiscalizar ações efetivas de todas as partes envolvidas na questão.

A ação solicita a promoção de projetos e apresentação de dados, submetendo-os à apreciação popular e técnica, os quais de-

vem prever cronograma físico-financeiro das medidas planejadas, metas, fontes de custeio e responsáveis técnicos. Foi deferida medida liminar histórica pelo juiz da 12ª vara da Fazenda Pública do Foro Central da Comarca de São Paulo determinando tais providências a todos os órgãos do polo passivo em 60 dias, a qual foi, porém, anulada pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. O processo está em fase recursal no Superior Tribunal de Justiça. ■

André Roedel

NOVA CONCESSIONÁRIA DO TRANSPORTE COLETIVO URBANO DE ITU COM OS MAIS MODERNOS CONCEITOS DE MOBILIDADE, SEGURANÇA E TECNOLOGIA.

MOBILIDADE INSPIRADA EM VOCÊ!

Os ônibus da MoV Itú, nome de fantasia da West Side para o segmento urbano, são modernos, têm chassis Mercedes-Benz e carroceria Apache VIP IV. Os veículos possuem motores com gerenciamento eletrônico padrão Euro V, com baixa emissão de poluentes, e suspensão a ar, recurso para dar mais conforto durante as viagens. Além do maior conforto, os novos veículos são dotados de equipamentos como:

- [1] • acessibilidade
- [2] • wi-fi
- [3] • bilhetagem eletrônica
- [4] • câmeras internas
- [5] • localização por GPS
- [6] • ar-condicionado
- [7] • tomadas USB
- [8] • biometria facial,
- [9] • localização por APP

A família de bilhetes eletrônicos MoV foi criada para atender públicos distintos:

- CARTÃO COMUM
- CARTÃO ESCOLAR
- CARTÃO SÊNIOR (60 A 64 ANOS)
- CARTÃO IDOSO (ACIMA DE 65 ANOS)
- VALE-TRANSPORTE
- GRATUIDADES

Para mais informações, rotas e horários acesse o site: www.movitu.com.br ou pelo telefone (11) 4813-8850

Excelência na aprendizagem e no acolhimento



- ✓ Infantil
- ✓ Fundamental
- ✓ Médio
- ✓ Programa Bilingue

O Colégio Divino Salvador compartilha as conquistas e novidades que se anunciam para a celebração de nossa instituição Salvatoriana que, há 25 anos, oferece um serviço educacional de excelência na cidade de Itu, há 70 anos em Jundiaí e, em breve, no município de Cabreúva, com a inauguração da nova unidade escolar em 2024. Acreditamos na formação dos alunos com carinho, acolhimento, qualidade de ensino e confiança entre família e escola.

**MATRÍCULAS
ABERTAS**



Unidade Jundiaí

📷 📱 🌐 [divinojundiai](#)



Unidade Itu

📷 📱 🌐 [divinoitu](#)



Unidade Cabreúva

📷 📱 🌐 [divinocabreuva](#)



📞 (11) 4013-6570

📍 Praça Divino Salvador, 51 - Jd. Paraíso I - Itu

Impactos socioambientais e a geração de energia elétrica no Rio Tietê

A ação do homem tem provocado inúmeros impactos na natureza ao longo de décadas

São diversos os problemas socioambientais causados pela poluição do rio, especialmente no trecho do Médio Tietê. O maior deles é a grande descarga de esgotos industriais e domésticos por parte dos municípios da região metropolitana de São Paulo/SP, principalmente da capital paulista, maior cidade do País, com mais de 12 milhões de habitantes.

Grande parte do lixo industrial e urbano gerada na cidade de São Paulo é despejada de maneira irregular nos afluentes e no leito desse histórico e lendário rio, conhecido também como o Rio do povo paulista devido a sua importância para o desenvolvimento e expansão do Estado e do Brasil. Essa prática ocorre desde os primórdios da industrialização na década de 1930 devido à ausência de redes de captação de esgoto e respectivo tratamento. Outro problema ambiental são as constantes inundações, as quais provocam prejuízos à comunidade e aos cofres públicos. Esse transtorno é causado pela expansão das áreas urbanas e construções de edifícios e rodovias nas proximidades do leito menor (área de inundação natural).

Segundo a Sabesp - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo -, ao longo de aproximadamente 120 km por onde o rio passa nessa região, recebe, diariamente, 3 bilhões de litros de dejetos, o que o torna morto, desoxigenado e prejudicial à saúde.

O impacto ambiental de toda essa sujeira pode ser sentido em cidades da região, principalmente nos municípios de Pirapora do Bom Jesus/SP e Salto/SP. Anualmente, o trecho saltense do Rio Tietê é cenário de tristes imagens, com água tóxica, mortandade de peixes e enchentes em diversos pontos. Recentemente, isso também causou prejuízos em Itú/SP, em 2020, no Bairro Jardim Paraíso II.



Águas revoltas das terríveis enchentes têm castigado a cidade de Salto

O engenheiro geotécnico saltense Ismar Ferrari, coordenador técnico do INEVAT, entidade que completou 30 anos de atuação em defesa do rio em 2023, lamentou o ocorrido. Ele lembra que antigamente muitas famílias humildes se alimentavam com a pesca do Rio Tietê. “Quando as pessoas não tinham dinheiro para comprar a ‘mistura’, iam ao Tietê”. O engenheiro afirma que muitas famílias não passaram fome na cidade de Salto entre o final dos anos 1920 e início dos anos 1930, período de inativa-

de da Brasital S.A., porque a boa qualidade do rio, naquela época, garantiu o sustento.

A oferta de energia elétrica cresceu no século passado de maneira vertiginosa. Ao lado dos benefícios que trouxe, a construção de represas também resultou em profundas alterações no meio ambiente. Entre os principais impactos ambientais está a inundação de várzeas e matas ciliares, inclusive de remanescentes da Mata Atlântica. Isso provocou assoreamento no rio. A deposição em seu leito de matéria mineral diminuiu sua calha, o que resulta em graves enchentes.

Atualmente o Rio Tietê é uma sucessão de reservatórios. A transformação de suas águas correntes e relativamente encachoeiradas em águas semi-paradas, alterou profundamente as condições de vida aquática, inclusive provocando o desaparecimento da flora e da fauna primitivas que precisariam ser repostas. A preocupação com esses efeitos e danos ecológicos vem, na verdade, desde o início da instalação das primeiras usinas hidrelétricas. As barragens também impactam na reprodução de peixes que sobem até a foz na época da piracema.



Rio de espumas tóxicas costuma fazer parte do cenário urbano de Pirapora de Bom Jesus

MANSIL

IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS

- ✓ DOUBLE-DECK
- ✓ ACESSÓRIOS
- ✓ BAÚ LONADO
- ✓ PROJETOS PERSONALIZADOS
- ✓ BAÚ LONA DIGITAL
- ✓ CARROCERIA METÁLICA
- ✓ CARROCERIA TRANSPORTE GÁS



Avenida Vital Brasil, 697- Bairro Liberdade, Itú/SP
mansilimplementosrodoviarios

(11) 4403-8410
(11) 99725-1395



Japauto Itu



Av. Doutor Otaviano Pereira Mendes, 967
Liberdade - Itú - SP



(11) 4196-5020

SALVE NOSSO NOVO WHATSAPP
Vendas 0KM, Consórcio, seminovas



(11) 94035-7099

SALVE NOSSO NOVO WHATSAPP
Peças, Serviços e acessórios/boutique



No trânsito, escolha a vida.

JAPAUTO

Geração de Energia Elétrica

A EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. -, fundada em 1998, sucessora da Light e da Eletropaulo, é uma empresa de capital aberto, cujo controle acionário pertence ao governo do Estado de São Paulo e opera atualmente no Rio Tietê três usinas para geração de energia elétrica: a Usina Rasgão e a PCH (Pequena Central Hidrelétrica) Pirapora, ambas localizadas no município de Pirapora do Bom Jesus/SP, e a Usina Porto Góes, em Salto/SP.

As usinas do Rio Tietê, sob responsabilidade da EMAE, são importantes para o sistema elétrico brasileiro, pois estão localizadas próximas do maior centro de consumo do País. Pelo fato do ponto de geração de energia elétrica estar próximo ao mercado consumidor traz importante vantagem, já que ao reduzir grandes distâncias na transmissão energética evita-se perdas e, consequentemente, blecautes.

Primeiras Usinas da Light

A antiga empresa canadense Light, em razão da forte estiagem ocorrida em meados do século 20, se viu obrigada a racionar o fornecimento de energia elétrica, pois tinha que comprar, a “peso de ouro”, energia elétrica de outras geradoras. A situação obri-



Com quase 100 anos de existência, a Usina de Rasgão está localizada na cidade de Pirapora do Bom Jesus

gou a Light a construir uma nova usina hidrelétrica em tempo recorde, em apenas 11 meses no município piraporense, a qual foi batizada de Usina Rasgão. Ela foi edificada próxima a uma curva do Rio Tietê, num local apelidado de rasgão. Ficou popularmente conhecido assim porque, no passado, garimpeiros fizeram uma fenda no morro com o objetivo de desviar a água do leito original do rio para garimpar ouro, mas essa atividade não obteve êxito.

A usina foi inaugurada no dia 6 de setembro de 1925 e sua primeira unidade geradora funcionou até 1961, quando a infiltração de água pelo canal provocou sua desativação. Em 1989 suas estruturas foram recuperadas e a usina teve sua capacidade ampliada de 14,4 MW para 22 MW, vol-

tando ao sistema gerador da EMAE. A usina passou por modernização de seus sistemas de excitação, regulação de velocidade e tensão em 2009. A alguns quilômetros acima dessa barragem foi construída a primeira hidrelétrica no Rio Tietê, a Usina de Parnaíba, localizada no município de Santana de Parnaíba/SP. Foi fundada em 23 de setembro de 1901 com potência instalada de 2 MW. Pouco mais de dez anos depois, a empresa Light aumentou sua capacidade para 12,8 MW.

Em homenagem a um diretor daquela época, a Usina de Parnaíba passou a ser denominada Usina Edgard de Souza em 1949. Três anos depois, parou de gerar energia, tendo sido transformada em usina elevatória para bombear a água da parte inferior (jusante) para a superior (montante) para favorecer a Usina de Henry Borden, em Cubatão/SP, na geração de energia elétrica.

Desativada em 1982, deu lugar à atual Barragem Edgard de Souza, quando foram construídas três comportas de fundo e uma testada de eclusa, o que aumentou a capacidade de escoamento do rio. A nova função, exercida até hoje, auxilia na prevenção de enchentes na cidade de São Paulo. A Barragem Edgard de Souza faz parte do complexo hidroenergético da EMAE.

GRÁFICA GAVIOLI
Impressionando sempre!

**IMPRESSOS
PROMOCIONAIS
E COMERCIAIS**

11 4023-0180 | 11 4022-7900

Rua Madre Maria Teodora, 27 | Centro | Itu | SP
contato@graficagavioli.com.br - www.graficagavioli.com.br

• COMPRA • VENDA • TROCA
• FINANCIAMENTO
• REFINANCIAMENTO

VENHA CONHECER NOSSO ESTABELEÇIMENTO!

MF VEÍCULOS

TRABALHAMOS COM TODOS OS TIPOS DE VEÍCULOS, DESDE POPULARES ATÉ LUXUOSOS, ESPORTIVOS E PICKUPS.

[WWW.MFVEICULOSITU.COM.BR](http://www.mfveiculositu.com.br)

Rua Domingos Fernandes nº 354 - Centro - Itu/SP

(11) 4023-3094
(11) 97087-3094

Termo Gal

Tratamento de Superfícies

Galvanoplastia para terceiros

Rua Dom Manoel da Silveira D'Elboux nº 340
Jardim Novo Itu - Itu/SP
Fone (11) 4022.2360 - Fax 4022.0484

MECÂNICA EM GERAL

TECH Motos

Alinhamento e balanceamento em rodas liga

valdirgrau59@gmail.com

(11) 4023-1618
(11) 99837-1651

Rua Arsênico Benedetti nº 60
Jardim Convenção - Itu/SP



Pequena Central Hidrelétrica de Pirapora foi inaugurada em dezembro de 2010 com o objetivo de ampliar o parque gerador de energia da EMAE

Ampliação do Parque Gerador

A EMAE ampliou seu parque gerador de energia elétrica no Rio Tietê com a construção da PCH Pirapora. Estudos técnicos indicaram a possibilidade de sua construção junto à Barragem de Pirapora que já pertencera à EMAE. Assim foi constituída no dia 22 de dezembro de 2010 a Sociedade de Propósito Específico Pirapora Energia S.A., subsidiária integral da EMAE, a qual ficou responsável em administrar, construir, planejar, operar, manter e comercializar a energia produzida pela PCH Pirapora. Sua operação teve início em 2015.

Proteção das corredeiras do Rio Tietê

A SOS Mata Atlântica encaminhou em 16 de agosto de 2023, ofício à secretária de

Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo, Natália Resende, enfatizando a importância da preservação das corredeiras do Rio Tietê. De acordo com a jornalista e diretora de políticas públicas da organização não governamental, Malu Ribeiro, as soluções apresentadas, baseadas na natureza como alternativa para a sustentabilidade hídrica do Estado de São Paulo, foram bem recebidas pela secretária, que solicitou o envio das reivindicações ao Fórum IntegraTietê.

Malu afirma que o objetivo concreto da ONG é o tombamento das corredeiras para que elas sejam protegidas conforme a constituição paulista rege por uma norma especial, e, dessa forma, fiquem livres de novas barragens de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). “As PCHs geraram mais impactos negativos que benefícios. Existem outros tipos de geração de energia, como eólica, solar e de biocombustível, por exemplo, sem gerar impactos na qualidade da água dos rios. O barramento altera toda a hidrodinâmica da bacia hidrográfica e o Rio Tietê já é muito comprometido”, afirmou a ambientalista.

De acordo com a Secretaria de Comunicação da Prefeitura da Estância Turística de Itu houve consulta prévia, não oficial, de uma empresa que demonstrou in-

teresse nessa modalidade de obra, havendo, por parte do Poder Público Municipal, a orientação de que seria necessária a providência de licenças de órgãos ambientais competentes do Estado e da esfera Federal, além dos devidos estudos de impacto socioambiental. O que caberia ao município, que seria a emissão da certidão de uso do solo, só poderia ocorrer após o cumprimento das etapas mencionadas. Também haveria a obrigatoriedade legal de uma audiência pública para o prosseguimento do projeto. A Secretaria de Comunicação informou ainda que a lei de criação da APA Tietê não permite a instalação desse tipo de empreendimento.

No mais, o governo municipal se coloca contrário à implantação da obra e defenderá esta posição, certa do mesmo posicionamento das esferas superiores do Poder Público, às quais está sujeito.



Vista da corredeira ao lado da antiga Usina de Lavras

Avenida Gomes nº 55 - Jardim Alberto Gomes

PEDIU CHEGOU

4013-0856
4024-5008
4024-3218

COPAGAZ

Rua Eugênio da Fonseca nº 336 Jardim Aeroporto

GASTRONOMIA BRASILEIRA SELETA E DIVERSIFICADA NO SELF-SERVICE, EM RANCHO ACONCHEGANTE COM MUITO VERDE E MESA DE SOBREMESAS.

Espaço disponível para a realização do seu evento. Contamos com um buffet especialmente preparado para a sua festa e diferentes cardápios para atender as suas necessidades, com uma equipe preparada e capacitada para ajudar e aconselhar no que for necessário. Não perca tempo e entre em contato para agendar uma visita e conhecer esse lindo espaço.

11 9 4749-6505

espaço Santa Rita eventos

o melhor da festa é ver você feliz!

f i



Em 2003, a Usina Porto Góes contou com obras de ampliação de seu potencial energético, passando de 11 para 24,3 de capacidade instalada



Inaugurada em 1906, a Usina de Lavras chegou a funcionar como unidade complementar da Usina Porto Góes entre os finais dos anos 1930 e 1950

Usina de Salto

Em 1927, a Light adquiriu a Usina Porto Góes construída pela Brasital S.A., indústria produtora de tecidos e papel, atividades em que a energia elétrica tinha papel preponderante para colocar as produções de ambas unidades fabris no mercado. Segundo a assessoria de comunicação da SEMIL - Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo -, em 1928 a Usina Porto Góes começou a operar com duas unidades geradoras, com turbinas tipo Francis, com capacidade instalada de 11 MW.

A usina e ambos os complexos industriais estão integrados no cenário urbano no entorno da famosa cachoeira e das corredeiras do Rio Tietê na cidade de Salto

e formam um belo conjunto arquitetônico industrial remanescentes das décadas iniciais do século passado.

A Usina de Porto Góes passou por modernas reestruturações em 1998 e se tornou a primeira usina da EMAE automatizada. As obras de ampliação da capacidade da usina tiveram início em 2003, quando foi instalada a terceira unidade geradora. Dois anos depois sua capacidade instalada passou de 11 para 24,3% .

Precursora na Região

A primeira empresa geradora de energia elétrica de Salto, e a segunda do Estado de São Paulo, foi a Usina Hidrelétrica de Lavras, localizada no Jardim Itaguaçu, a dois

quilômetros da região central da cidade, próximo ao Monumento da padroeira do município Nossa Senhora de Monte Serrat. O engenheiro civil ituano Octaviano Pereira Mendes deu início à obra em 1904, tendo sido inaugurada em 1906 pela Cia Ituana de Força e Luz. No início, atendia a zona urbana de Itu e algumas partes da rural.

Somente um ano e meio mais tarde, Salto passou a usufruir da eletricidade gerada pela usina. Em 1929, Lavras sofreu inundação e ficou paralisada durante sete anos. Quando voltou a operar, funcionou como unidade complementar da Usina Porto Góes durante 20 anos. Aproximadamente 40 anos depois de sua desativação em 1992, toda a área da usina foi revitalizada para dar lugar





A antiga Usina Hidrelétrica São Pedro trouxe desenvolvimento para Itu e região

ao Parque das Lavras, complexo turístico que inclui as edificações restauradas e destinadas à exploração histórica e cultural, que também possui extensa e privilegiada área verde, espaço utilizado para o lazer e educação ambiental. O arquiteto e urbanista, museólogo, fotógrafo e artista plástico Julio Wakahara Abe trabalhou no projeto de implantação do Parque das Lavras.

Empreendedorismo

Há divergências sobre o ano exato da construção da Usina Hidrelétrica São Pedro. Alguns dizem que foi por volta de 1910, outros que teria sido em 1924. Ao certo, o que se sabe é que foi um importante empreendimento para impulsionar os teares da



Vista interna da Usina Hidrelétrica São Pedro

Companhia Fiação e Tecelagem São Pedro e, conseqüentemente, a economia de Itu. A energia elétrica produzida era destinada também para a Fábrica Maria Cândida, empresa responsável pela produção de fios

para os teares. Os dois complexos industriais pertenciam à família Paula Leite.

Naquela época, a Usina São Pedro teve ainda grande importância na iluminação pública das vilas operárias da tecelagem ituana, assim como para o município cabreuveno e algumas fazendas e sítios da região. Hoje as instalações do antigo complexo industrial têxtil abrigam o Museu FAMA - Fábrica de Artes Marcos Amaro - Fábrica São Pedro.

Energia do Tietê

Ao longo de seu percurso, as águas do Rio Tietê sempre contribuíram para geração de energia elétrica no Estado de São Paulo. Atualmente mais nova e com maior potencial é a Usina Hidrelétrica Três Irmãos. Localizada a cerca de 28 quilômetros de sua foz, no Rio Paraná, a primeira unidade geradora dessa usina entrou em operação em 1993 e a última em 1999. Os cinco grupos geradores geram até 807,5 MW. Seu lago, que acumula águas numa área de captação de 69.900 km², inunda uma área máxima de 785 km². Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o lago da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos, combinado com o lago Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira, é capaz de armazenar 3,07% do volume represável pelos reservatórios do Sistema Sudeste/Centro Oeste. ■

Daniel Nápoli, Rodrigo Stucchi e João José “Tucano” da Silva

yummy
Baby Kids Toys

Instagram: [yummybabykids](#)
Facebook: [Yummy Baby G Kids](#)

ANTECIPE SUAS COMPRAS DE NATAL!
Loja infantil vestindo com estilo e conforto do RN ao 16!

Yummy 1	Rua Flávia Peixoto nº 665 Boulevard Flávia - Loja 8 Itu/SP - (11) 9 5030-1150	Yummy 2	Rua Sete de Setembro nº 268 Centro - Itu/SP (11) 9 1374-2263
---------	---	---------	--

PARQUE MAEDA
RESERVA INDÍGENA - LAZER

Venha para o Parque Maeda!
Informações acesse: www.parquemaeda.com.br



Trecho do Vale Médio Tietê. Rio percorre 1.136 quilômetros totalmente em território paulista

Desafio à lógica hidrográfica

No contrafluxo da maioria dos rios, o Tietê nasce a apenas 22 km do mar, mas corre sentido continente

N uma região conhecida como Pedra Rajada, a uma altitude de 1.030 metros na Serra do Mar, o Rio Tietê nasce de forma singela por meio de pequenos olhos d'água que brotam de um terreno cristalino em volta de vegetação típica da Mata Atlântica. Esse local fica no município de Salesópolis/SP, na Região Metropolitana de São Paulo.

Apesar de a nascente estar numa distância a apenas 22 quilômetros do Oceano Atlântico, o Rio Tietê é um fenômeno típico da distribuição hidrográfica, já que, ao contrário da maioria dos rios que correm sentido ao mar, ele tem sua trajetória voltada ao continente, cortando todo o Estado de São Paulo até desaguar no Rio Paraná, em Itapura/SP, na divisa com o Mato Grosso do Sul.

De acordo com o geógrafo ituano Salvador Carpi Júnior, que integra o corpo docente do Instituto de Geociências da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), a Serra do Mar é uma barreira orográfica que impede que o Rio Tietê despeje suas águas diretamente no oceano. Para

ele, esse sentido de escoamento do rio existe há um tempo geológico muito longo e provavelmente seria associado ao rebaixamento do eixo da Bacia Sedimentar do Paraná, que coincide aproximadamente com o traçado atual do Rio Paraná, o que teria, de certa forma, “puxado” as águas do Tietê para aquele sentido.

Uma justificativa complementar aponta que, num passado geológico muito distante, o continente sul-americano era integrado ao africano, não havendo entre eles o Oceano Atlântico como conhecemos. Essa hipótese foi levantada pela primeira vez no século 20 pelo alemão Alfred Wegener, por meio de sua Teoria da Deriva Continental, aprofundada posteriormente pela Teoria das Placas Tectônicas para explicar a separação dos continentes ao longo de milhões de anos. “A nascente do hoje Tietê, num passado geológico distante, não ocorria próxima do oceano”, argumenta Carpi.

Nascente preservada

O local exato da nascente do Rio Tietê foi descoberto em 1954 numa expedição feita pela Sociedade Geográfica Brasileira para comemorar o quarto centenário da cidade de São Paulo. Segundo o DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica), do Governo do Estado de São Paulo, a área correspondia a uma chácara de propriedade particular que se encontrava devastada pelo corte de madeira para produção de carvão e também pelo uso na pecuária.

Em 1990, o local foi tombado pelo Condephatt (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) pelo seu valor histórico e paisagístico. Naquele espaço foi criado o Parque Nascentes do Tietê. O DAEE, responsável pela sua manutenção, avalia que a preservação da área foi fundamental para proteger o solo da exposição ao sol e da ação de agentes poluidores, com espécies nativas que retêm o impacto da chuva, evitam a erosão e facilitam a infiltração da água, favorecendo a estabilidade do lençol freático e a saúde da nascente.

A nascente do Rio Tietê sempre instigou pesquisadores a procurar respostas para o fato

de um rio tão emblemático ter uma origem tão delicada. “A nascente do Rio Tietê é a coisa mais bonita que se pode imaginar”, exprime o navegador e escritor José Luiz Guidotti, do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba/SP. Guidotti fez várias expedições no referido rio e, em seu livro *O Tietê Sem Segredos*, descreveu com riqueza de detalhes o local de sua nascente. Segundo ele, são nove vertentes que brotam das pedras e que for-

mam uma piscina natural com cerca de 2 metros de comprimento por 1 metro de largura e uma profundidade de 80 centímetros, com água limpa e cristalina. O geógrafo Salvador Carpi Júnior, que integra o INEVAT (Instituto de Estudos do Vale do Tietê), explica que a Serra do Mar é uma área abundante em nascentes por possuir terrenos com grande capacidade de reserva de água a profundidades reduzidas em local muito chuvoso.

Coleção Salvador Carpi Júnior



O geógrafo ituano Salvador Carpi Júnior é um estudioso do Rio do povo paulista

POSTO CATARINENSE LINHA COMPLETA DE LUBRIFICANTES E FILTROS.

ATENDIMENTO E COMBUSTÍVEL DE QUALIDADE!

Cadastre a sua empresa: (11) 99202-1538

www.postocatarinense.com.br

Estamos nas redes sociais: f

(11) 4024-1308 Rod. Waldomiro Corrêa de Camargo, Km58, Itu - SP

Nosso espaço físico ainda melhor para receber você e realizar suas viagens. Vamos tomar um café? Nos chame (11) 9 8707-8339

tombatur

Venha nos visitar! Rua Santa Rita, n.1589 - Centro, Itu



Ponto exato da nascente do Rio Tietê em Salesópolis



A água do Rio Tietê surge limpa e cristalina no lençol freático da Serra do Mar, em Salesópolis/SP

Rasgando São Paulo

Da sua nascente em Salesópolis até sua foz, no Rio Paraná, o Tietê percorre 1.136 quilômetros totalmente em território paulista. À medida que avança pela Grande São Paulo e depois pelo interior, seu volume d'água aumenta

gradativamente com a passagem de mais de uma centena de rios e ribeirões que constituem a bacia fluvial do Tietê.

O Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo estabelece delimitação de trechos do Tietê. O chamado Alto Tietê compreende o trecho entre a nascente e Pirapora do Bom Jesus/SP, incluindo toda a passagem do rio pela região metropolitana e início do interior. De Pirapora, o rio avança em seu trecho mais acidentado já no chamado Médio Tietê, passando pelos municípios paulistas de Cabreúva, Itu, Salto, Porto Feliz e vários outros até chegar a Barra Bonita. Por sua vez, o trecho final, Baixo Tietê, vai dali até a foz no Rio Paraná.

A intervenção humana provocou mudanças na paisagem em vários trechos do rio. Em artigo publicado ano passado em dossiê do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Catalão/GO, os pesquisadores Salvador Carpi Júnior e Eliana Melo de Souza argumentam que o Tietê praticamente se tornou um “ex-rio” devido à alteração de sua dinâmica fluvial ao longo do tempo e a extinção de inúmeras cachoeiras e corredeiras. “A ideia de um ex-rio tem sido construída nas últimas décadas ao se tratar de cursos d'água que possuem muitos barramentos que alteram a velocidade das águas”, explica Carpi. Desta forma, segundo o geógrafo, trechos represados têm águas mais lentas do que antes, abrigam fauna e flora adaptadas a essas condições e favorecem a sedimentação e autodepuração do



O Rio Tietê corta o Estado de São Paulo e deságua no Rio Paraná, na divisa com o Estado do Mato Grosso do Sul

rio, com o desaparecimento de quedas d'água. “Foi o que aconteceu no Rio Tietê em inúmeros trechos, como em Pirapora, Salto, Barra Bonita e Avanhandava/SP, entre outros”, acrescenta o pesquisador.

Por outro lado, Carpi esclarece que o trecho do Tietê que atravessa a capital paulista teve seu traçado alterado por conta de obras de retificação, sendo que o canal sinuoso foi retificado, aumentando a velocidade das águas e, com isso, a erosão, turbidez e maior ocorrência de enchentes.

De Anhembi a Tietê

Os mais antigos documentos e mapas registram que os povos indígenas, em geral, reconheciam o atual Rio Tietê como Anhembi, nome que recebeu inúmeras variantes ao lon-

Pérola Negra
Rua Santa Rita nº 545 - Centro - Itu/SP

CAMARGO AGROPECUÁRIA
e-mail: camargo_comercial@hotmail.com

- RAÇÕES EM GERAL
- PRODUTOS PARA PISCINA
- CORTADORES DE GRAMA
- FERRAMENTAS AGRÍCOLAS

ASSISTÊNCIA AGRÔNOMICA E VETERINÁRIA

Loja 1: Bairro Cajuru do Sul - Sorocaba - SP | Loja 2: Bairro Dona Catarina - Mairinque - SP
Fones: (15) 3325-1062 / 3325-2061 / Fax: 3325-1912 | Fones: (11) 4246-3088 / 4246-2244 / 4246-2245

CARMO
José de Oliveira

- CRISTALEIRA MADEIRA DEMOLIÇÃO
- ROUPEIRO COM QUATRO PORTAS
- ROUPEIRO COM 6 PORTAS
- MESA ASTECA COM JOGO DE 8 CADEIRAS
- RACK COM GAVETAS E CRISTALEIRA SELLER COM VIDRO E ESPELHO
- POLTRONA FLORENÇA
- SOFÁ MERLIN (RETRÁTEL - RECLINÁVEL)

Rua Santa Rita nº 1189 - (11) 9-4114-9544

go do tempo. O primeiro registro teria sido feito no século 18 pelo Governador do Paraguai, Dom Luiz de Céspedes Xeria, que relacionou Anhembi a “rio de aves *añumas*”, aves que causavam espanto aos europeus por seu unicórnio frontal, esporões nas asas, pés desproporcionalmente grandes e um grito marcante. Em sua obra *Caminhos e Fronteiras*, o historiador Sérgio Buarque de Holanda confirma que Anhembi remete ao “rio das anhumas”, que segundo ele eram aves que, desde o início do povoamento, eram procuradas pelos caboclos para uso medicinal.

Em sua obra *História do Rio Tietê*, o pesquisador Humberto de Mello Nóbrega relacionou algumas interpretações de tupinólogos a respeito do significado do nome do mais emblemático rio do povo paulista. O historiador Teodoro Sampaio, por exemplo, alegava que Anhembi era corruptela de Inhambuí, que significaria “rio das perdizes”. Por sua vez, em sua obra *Dicionário do Município de São Paulo*, Afonso de Freitas argumentou que Anhembi tinha esse nome por significar aos indígenas “rio dos veados”, devido à abundância desses animais nas pastagens às margens do rio.

O nome Tietê foi registrado cartograficamente pela primeira vez em 1748 no Mapa D’Anville. Porém, esse nome referia-se apenas ao trecho entre a nascente do rio e o salto de Itu, sendo que o trecho restante continuava conhecido como Anhembi. Posteriormente, Tietê passou a ser adotado para o rio como um todo.

No século 18, o geógrafo José Gonçalves Fonseca associou Tietê às aves conhecidas como tetés, parecidas com os pintassilgos, comuns nas margens do rio. Teodoro Sampaio, por outro lado, levantou duas hipóteses: Tietê seria um vocábulo oriundo da onomatopéia “tiê”, voz de uma família de aves típica das margens do rio, e “ete” teria o significado para os indígenas de “rio verdadeiro” devido à profundidade das suas águas.

Hercules Florence/Poligrafia Aquarelada/1830



Anhuma, ave típica vista às margens do Tietê, teria sido uma das inspirações para indígenas designarem o rio como Anhembi antigamente

Encomendada em 1929 por Afonso Taunay, então diretor do Museu Paulista, ao escultor Elio de Giusto, a peça “Vaso do Rio Tietê” hoje compõe o acervo do Museu Republicano “Convenção de Itu”. Esculpida em bronze, a peça é decorada com representações de anhumas, ave associada ao primeiro nome do grande rio paulista, Anhembi, e, em sua parte superior, tem uma ânfora de cristal com água coletada do Rio Tietê. A peça faz parte de um conjunto de ânforas com água dos principais rios do Brasil. Ele faz parte do acervo do Museu Paulista



Essas hipóteses viriam a ser contestadas em 1929 pelo filólogo Plínio Ayrosa que, em parecer registrado junto ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, afirmou que Tietê não seria um vocábulo de origem indígena, mas sim português. O geógrafo ituano Salvador Carpi Júnior admite que há controvérsias sobre a origem indígena do nome Tietê relacionadas em inúmeras publicações, entre as quais o *Vocabulário Tupi-Guarani*, que atribui como significados “rio verdadeiro” ou “rio dos tiês”, em referência àquela ave típica da região.

Extrativismo mineral

A extração de minérios do leito do Rio Tietê era uma atividade praticada antes de a poluição tomar conta de boa parte do mais importante curso d’água paulista. Um dos pioneiros nessa atividade em nossa região foi Afonso Pereira de Souza, conhecido como Afonso Mineiro, que trabalhou com extração de pe-

dras e areia do leito do rio a partir da década de 1960, fornecendo os minérios à antiga Cosipa (Companhia Siderúrgica Paulista). Seu filho Neves Pereira de Souza, o popular Carlinhos Neves, o ajudava no trabalho na operação das várias dragas que foram instaladas no leito do rio para essa atividade.

Além da extração de areia e pedras, Carlinhos Neves também chegou a garimpar no Rio Tietê. “Ele brincava com a bateia tirando ouro e diamante do Rio Tietê”, conta José Carlos Soares de Souza, filho de Neves e neto de Afonso Mineiro.

José Carlos afirma que seu pai mergulhava no rio com alguns funcionários para dragar o cascalho que, posteriormente, passava por uma espécie de peneira. Nos finais de semana, Neves reunia em algumas ilhas do Rio Tietê a família e amigos para confraternização e para fazer a apuração dos minérios que haviam sido coletados durante a semana. Ana

Cristina de Souza Gonçalves, filha de Neves, conta que seu pai teve como sócio no garimpo do Tietê o seu professor de judô Sensei Sagara e que era amigo íntimo e compadre de Laerte César Bruni, ex-vice-prefeito, ex- vereador e ex-diretor do SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Itu. Segundo afirmaram os irmãos, Bruni inclusive participava, com frequência, das reuniões familiares que Neves organizava para fazer a apuração do que extraía do leito do Tietê.

Coleção família Neves



Draga de Carlinhos Neves retirava areia e pedras do leito do Rio Tietê

Toldos Convenção
Linha comercial, residencial, chácaras e empresas.
TEMOS A SOLUÇÃO IDEAL PARA SEU IMÓVEL!

Toldos Fijos **Toldos Cortina** **Coberturas em** **Toldos Cortina**
RETO COM BRAÇO POLICARBONATO ROLÔ C/ E S/ VISOR

COBERTURAS

www.toldosconvencao.com.br
ATENDEMOS ITU E REGIÃO. PROJETOS SOB MEDIDA
contat@toldosconvencao@hotmail.com

(11) 4025-2099 | (11) 4025-8002 | (11) 97440-9552
Rua João Batista Francischineli nº 106 A - Pq. N. Sra. da Candelária - Itu/SP

TINTAS VILA NOVA
INFINITAS MANEIRAS DE PINTAR. Investe a sua!

RESIDENCIAL AUTOMOTIVA INDUSTRIAL
As melhores tintas com os melhores preços.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS
@tintasvilanova @porto_tintas
/tintasvilanova /portotintasoficial



Estrutura de dragagem de areia e pedras dos irmãos Décio e José Francisco Scalet, na Fazenda Novo Horizonte, no Rio Tietê, em Itu



José Francisco Scalet operando a pá carregadeira do Porto de Areia Santo Antonio

O serralheiro Humberto Vicente (Janjão) lembra ter construído uma draga canadense para Carlinhos Neves garimpar no Rio Tietê, na época em que era funcionário na Mecânica Roal, na Rua Santa Cruz.

Os irmãos Décio e José Francisco Scalet também dedicaram parte de suas vidas à extração de minérios no Rio Tietê, onde tiveram portos de areia e pedra em Itu na Estrada do Pau D'Alho e perto da Fazenda da Serra, na Estrada Parque. Também desenvolveram essa atividade nas cidades paulistas de Porto Feliz, Capivari e Laranjal Paulista. Mas foi na Fazenda Novo Horizonte, em Itu, no Km 9 da Rodovia Marechal Rondon, sentido Itu a Porto Feliz, que os irmãos Scalet tiveram maior sucesso.

De acordo com Luís Antonio Scalet, filho

de Décio, seu pai e seu tio arrendaram um terreno naquela fazenda no início dos anos 1970, onde estabeleceram o Porto de Areia Santo Antonio. "Eles vendiam areia no local para retirada e também forneciam areia para a construção civil de Itu", recorda Luís Antonio. Os irmãos Scalet chegaram até mesmo a ter um depósito de areia na cidade, localizado na Rua da Convenção e, depois, no Bairro São Luiz.

Décio e José Francisco Scalet também exploraram minérios do leito do Tietê na Fazenda Rio das Flores, também conhecida como Fazenda Carnaval, de propriedade do ex-promotor e ex-juiz de direito Dalmo de Azevedo Marques, próximo ao Rio Mombaça, também em Itu. A exploração ali aconteceu até meados da década de 1980, sendo que a dragagem utilizada por Décio e José Francisco, posteri-

ormente, ficou com o irmão mais novo deles, João Scalet, que contava com a ajuda de Onofre Módena (Licão).

O filho de Dalmo e atual proprietário da Fazenda Rio das Flores, Luiz Fernando Meirelles, afirmou que essa atividade extrativista ocorreu durante muitos anos em três portos naquela região e que, com um percentual da produção, os irmãos Scalet pagavam pelo arrendamento. Já o filho de Décio contou que a areia extraída era utilizada na construção civil em Itu. A família Scalet até hoje tem importante atuação nesse segmento, tanto que Luciano, filho de João, é proprietário da MS Caçambas, empresa localizada no Jardim do Estádio, a qual atua no ramo de materiais para construção, areia e pedras. ■

Antonio Rafael Júnior

TEMOS OS MELHORES NEGÓCIOS!

GSI IMÓVEIS

Condomínio Parque Xapada www.gsimoveisitu.com.br

11 94320-6283 [imobiliaria_gsimoveisitu](https://www.instagram.com/imobiliaria_gsimoveisitu)

DESDE 1987

lavindus

LAVANDERIA

DISK-LAVE
(11) 4023-0582
(11) 4023-0313

Rua Paula Souza nº 113
Centro - Itu/SP
e-mail: lavindus@ig.com.br

Terra's posto **PETROBRAS**

Rua Mercedes Sbrissa - Francischinelli nº 201 - Parque Industrial - Itu/SP - (11) 4024-6047

COMBUSTÍVEL

LAVA-JATO

TROCA DE ÓLEO

CONVENIÊNCIA

Povoamento ao longo do Rio Tietê

A ocupação por europeus das margens do Rio Tietê começou no século 16

Próximo das nascentes do Rio Tietê na Serra do Mar está a cidade de Salesópolis. A partir daí o seu curso de 1136 quilômetros de extensão banha 62 municípios paulistas, atravessa o Estado de São Paulo na direção de Leste a Oeste e deságua no Rio Paraná, no município de Itapura, divisa entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

As cidades das nascentes e da foz são relativamente recentes, pois ambas nasceram em meados do século 19. No entanto, ao longo do curso do rio estão algumas das mais antigas cidades do Estado de São Paulo: Mogi das Cruzes (1560), São Paulo (1554), Santana do Parnaíba (1580), Itu (1610) e Araritaguaba (1693). Esta última, pertencente ao Município de Itu, tornou-se Vila em 1797 e mudou o nome para Porto Feliz.

Salesópolis limita-se ao sul com os municípios litorâneos de Bertioga, São Sebastião e Caraguatatuba. Situado na extremidade Leste da Região Metropolitana de São Paulo, a cerca de cem quilômetros da capital, Salesópolis abriga a Estação Biológica de Boraceia, com 96 hectares e está situada em área de proteção de mananciais, que é administrada pelo Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) desde 1954. É uma das áreas mais bem pesquisadas e conservadas do bioma. Salesópolis é um dos



domínio público

Vista geral de Salesópolis a partir do Mirante da Torre

29 municípios paulistas considerados estâncias turísticas pelo Estado de São Paulo.

O Município foi criado com o nome de São José do Paraitinga, separando-se do Município de Mogi das Cruzes. No início do século 20 a Câmara Municipal da Vila de São José do Paraitinga solicitou ao Governo Estadual a alteração da denominação para “Salesópolis”, em homenagem ao então Presidente da República Manuel Ferraz de Campos Sales. Na Ata da reunião da Câmara na qual se resolveu pedir a mudança, consta como uma das justificativas evitar os frequentes extravios postais entre a

correspondência de São José do Paraitinga e São Luís do Paraitinga.

Próximo a foz, uma base naval

Itapura começou a surgir após a criação, pelo governo imperial, de uma colônia militar nas proximidades do Salto de Itapura, em 1858, na margem esquerda do Rio Tietê, próximo à foz do Rio Paraná. A sua principal missão era a defesa da Barra do Tietê, facilitada pela sua localização, muito próxima à fronteira, no Noroeste do Estado de São Paulo. Após a Guerra do Paraguai (1864-1870), a Colônia Militar de Itapura



Roberto Andrade/Prefeitura de Santana de Parnaíba

Santana de Parnaíba



Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes

Mogi das Cruzes

DEUS ABENÇOE

T.S.C.
TERRAPLENAGEM

PERFURATRIZ
Geraldo Mendes Rufino
e-mail: geraldoterraplenagem@hotmail.com
RUA PAULO GIACOMIN Nº 169
PARQUE DAS INDÚSTRIAS - ITU/SP

COM O MENOR
PREÇO DA REGIÃO

tscterraplenagem

(11) 94788-3775 | (11) 99636-8682

**ENERGIA SOLAR
FOTOVOLTAICA**

www.prideenergy.com.br

REDUÇÃO DE ATÉ
95% NA CONTA DE
ENERGIA

PRESERVA O
MEIO AMBIENTE

INSTALAÇÃO RÁPIDA
E BAIXA MANUTENÇÃO

VALORIZA O
SEU IMÓVEL

PRIDE ENERGY
ENERGIA SOLAR

11 2429-3875 | 11 93905-6105

Rua Sorocaba nº 550 - Vila Gatti - Itu/SP

deixou de ter importância estratégica, além do que o acesso à mesma era de grande dificuldade, possível apenas pelo Tietê. Foram então extintos o arsenal e a base da Marinha em 1870 e a sua administração passou ao Exército, que promoveu a colonização da região baseada na pequena propriedade e no trabalho livre. A tentativa fracassou e rapidamente foi a decadência do núcleo.

A cidadezinha acabou abandonada. Em 1905, já havia apenas ruínas, conforme constatou uma comissão geográfica estadual que buscava as ruínas das colônias de Itapura e de Avanhandava. Finalmente, no final da década de 1960, com a inauguração da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (ou Usina Hidrelétrica de Jupia, situada sobre o Rio Paraná, na intersecção com o Rio Sucuriú, no ponto chamado Jupia, entre as cidades de Três Lagoas/MS e Castilhos/SP) e o enchimento do reservatório, a cidade de Itapura foi inundada, restando apenas algumas construções em terreno mais alto, incluindo as ruínas da antiga colônia militar. O Palácio do Imperador é um remanescente das instalações da colônia, que foi recentemente tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

Uma nova cidade foi edificada. A inundação também pôs fim ao Salto de Itapura. Atualmente a cidade está se preparando para que possa tornar-se um ponto turístico do Estado de São Paulo devido ao seu valor histórico.

O Tietê foi relevante para ocupação do território

O Rio Tietê teve um papel importante no processo de ocupação territorial do interior da colônia portuguesa. Correndo em direção contrária à costa, favorável à navegação a favor da corrente, foi a principal es-



Carlos Sampaio, Adelino Peters e Osvaldo de Camargo ao lado do Salto de Itapura

Acervo do Centro Museu Geológico do Instituto Geológico de São Paulo



Sinos da Igreja da Colônia Militar do Forte de Itapura

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)



Palácio do Imperador - Itapura

trada para os sertões paulistas. No século 18, durante o governo de Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, o morgado de Mateus, foi criado o Presídio de Nossa Senhora dos Prazeres e São Francisco de Paula do Iguatemi, também conhecido como Forte do Iguatemi ou Praça do Iguatemi (próximo a atual cidade de Novo Mundo/MS), para assegurar a rota de navegação para Cuiabá e ao mesmo tempo barrar a entrada de espanhóis pelo Oeste da colônia.

Malgrado os esforços, os reiterados contingentes de reforços e a contínua remessa de suprimentos, que esgotavam os recursos da capitania de São Paulo, o forte do Iguatemi teve vida curta, sendo tomado pelos castelhanos em 1777.

No final do mesmo século, no governo do capitão-general Antônio Manoel de Mello Castro e Mendonça foram retomados os planos de povoar ao longo do Rio Tietê. Os objetivos eram os mesmos: facilitar a navegação para Cuiabá e Mato Grosso, promover a comunicação com as fronteiras e a sua defesa. O tenente-coronel Cândido Xavier de Almeida e Sousa, incumbido de efetivar a tarefa, elaborou um plano que consistia em criar quatro povoações ao longo do Tietê, em pontos afastados do rio para evitar epidemias: a primeira na região de Potunduva, ponto de pouso das Monções desde o início do século; a segunda no Salto de Avanhandava; a terceira no Salto de Itapura e a quarta próxima ao Rio Paraná, na desembocadura do Rio Pardo, que deveria ser o ponto de apoio aos navegantes que se dirigiam a Cuiabá e a outras minas de Mato Grosso. O plano do tenente-coronel Cândido Xavier não se concretizou.

Uma base naval estratégica

O professor Carlos de Almeida Prado Bacellar explica que os povoados de

Avanhandava e Itapura nem mesmo chegaram a sair do papel. Não era fácil atrair moradores para locais tão inóspitos e pestilentos, separados por longa distância de Piracicaba ou Porto Feliz, lugares até então já habitados por colonos brancos.

Mais de meio século depois, o governo imperial voltou a estudar a implantação de postos avançados de policiamento no Tietê. Por ordem do ministro da Marinha, José Antônio Saraiva, o oficial Antônio Mariano de Azevedo fez uma incursão ao Rio Tietê até o sertão de Itapura em 1857, para estudar a viabilidade de criação de centros povoadores e pontos estratégicos para implantar um estabelecimento naval.

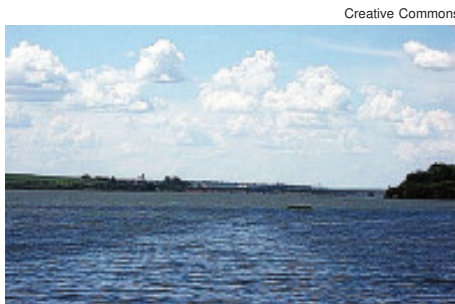
Como resultado dos estudos do oficial Mariano, em 26 de junho de 1858 o então Ministros dos Negócios do Império, Marquês de Olinda (Pedro de Araújo Lima) promulgou o decreto que criou a Colônia Militar do Itapura na Província de São Paulo. Foi a única, das colônias militares criadas, colocada sob a direção do Ministério da Marinha, devido a sua projetada função de estabelecimento naval. A intenção de Mariano era criar algo maior que uma simples colônia militar. Ele pensava em uma base naval para proteger a região banhada por dois grandes rios parcialmente navegáveis, o Tietê e o Paraná.

Em razão da sua importância, Itapura recebeu o vapor de guerra Tamandaty, comprado dos ingleses pelo governo imperial. O vapor chegou desmontado ao porto de Santos e foi carregado inicialmente por tropas de muars para transpor a Serra do Mar e chegar até o lugar onde o Tietê se tornava navegável, em Porto Feliz, e de lá por via fluvial até Itapura. Um ano após a instalação do estabelecimento naval, o navio de guerra foi lançado ao rio e em seguida realizou uma viagem de exploração pelo Rio Paraná até o salto de Sete Quedas.



Arquivo Municipal de Porto Feliz

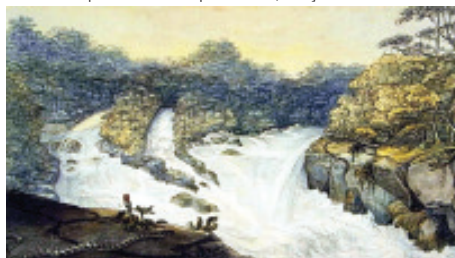
Construção da primeira ponte no Bairro da Ponte, em Porto Feliz, 1935/1936



Creative Commons

Rio Tietê próximo a Potunduva

Fotos: Aquarela de Jean Baptiste Debret, Coleção Condes de Bonneval



Queda do Tietê perto de Itu, 1827



Porto Feliz, vista da margem ocidental do Tietê, 1827

Navio transportando aos pedaços

Antônio Mariano conta a história do vapor de guerra: “Eu trouxe em pedaços um vapor de ferro, que tinha que armá-lo aqui imediatamente em navio de guerra [...] só os profissionais podem imaginar o trabalho que consumia a reunião das peças do casco desse navio, depois de tão longa viagem; a armação e assentamento de sua caldeira; o motor de sua

máquina, e a prontificação de todos os seus arranjos internos; todos feitos com madeiras tiradas das florestas do Itapura”.

Itapura desenvolveu múltiplas funções: militar, naval, agrícola e comunicação, todas imbricadas e de difícil separação. Na Guerra do Paraguai, as colônias militares mostraram-se ineficientes na defesa e, de modo geral, revelaram-se inoperantes. O isolamento de Itapura, que deveria ser um dos pontos de conexão com as colônias de Mato Grosso, contribuiu para relegá-la à margem dos acontecimentos. Maria Aparecida Silva, pioneira nos estudos acadêmicos sobre a colônia, registrou: “Sua inutilidade foi logo notada, e por influência de alguns ministros da marinha em 1870, extinguiu-se a base naval e o pequeno arsenal da marinha, do seu destino frustrado só restou a estrutura metálica da canhoneira Tamandaty, como um fantasma, encravada nos entulhos do Tietê, antes da inundação visível no período da vazante, amedrontando os incultos moradores que lá se estabeleceram depois da extinção da colônia”. Em 1895 a Colônia do Itapura foi completamente extinta pelo governo republicano.

Ocupação antiga

A expedição que fundou o Forte do Iguatemi, comandada pelo ituano João Martins Barros, partiu do porto de Arariguaba em 28 de julho de 1767. Todas as vilas paulistas concorreram para man-

JPN
assessoria contábil

Contabilidade para você aqui na região!

Escaneie o QR Code abaixo e conheça a JPN. Contabilidade para empresas aqui da sua região.

Nosso site Nosso Whatsapp

REPARAÇÕES AUTOMOBILÍSTICAS

JAGUAR

11 4023-1523

PROTEÇÃO DA PINTURA E MUITO MAIS BRILHO

• Polimento | • Recuperação de para-choque | • Vitrificação

Avenida Dr. Octaviano Pereira Mendes nº 174 - Itu/SP (11) 97960-7995

ter o estabelecimento, que se tornou conhecido como “Cemitério de Paulista” e rendeu-se aos castelhanos em 1777, mas Sorocaba e Itu contribuíram mais. Itu via-se obrigada a recrutar gente e comprar mantimentos como toucinho salgado, feijão e farinhas para alimentar uma povoação que, ainda hoje, é longe.

O padre Antônio Ramon Barbas Louzada, capelão da povoação, retirou os poucos habitantes que lá restavam e, navegando pelos Rios Paraná e Tietê, trouxe também para Itu um sino e um crucifixo da praça abandonada. O padre Lustosa deixou as relíquias na Igreja do Bom Jesus. O sino de Iguatemi foi erguido à torre da igreja e “ali esteve por muitos e muitos anos” e depois desapareceu, nos conta o historiador Francisco Nardy Filho.

O Vale Médio do Tietê também contribuiu com gente e mantimentos para os primeiros anos das colônias de Avanhandava e Itapura. O europeu começou a chegar na região logo na primeira metade do século 16. Como caminho natural para a penetração do Oeste, ela foi palco de contínuas investidas da gente de Piratininga contra as populações indígenas, seus habitantes originários. Com eles o europeu descobriu os caminhos para o Oeste. Por outro lado, se o saber indígena foi imprescindível para a própria sobrevivência do colonizador em região desconhecida, esse mesmo saber foi



Vista aérea da cidade de Tietê, interior de São Paulo

apropriado pelo colono e o favoreceu na sua dominação sobre o mesmo indígena.

A vastidão das terras do termo de Itu

Os primeiros núcleos fixos de população “branca” na região surgiram no início do século 17. O Médio Tietê Superior vai da cidade de Bom Jesus de Pirapora (1725) ao distrito de Laras (Laranjal Paulista), onde atinge o remanso da barragem de Barra Bonita, e completa 260 km de extensão. Ao longo dessa extensão estão as cidades de Itu (1610), Salto (desmembrada de Itu no século 20), Porto Feliz (desmembrada de Itu em

1797), Tietê (freguesia em 1811), Cabreúva (século 19, desmembrada de Itu), e também Conchas, Anhembi, São Manuel, Mineiros do Tietê, Macatuba, Igarapu do Tietê e Barra Bonita, todas desmembradas dos imensos territórios dos termos de Itu e Sorocaba.

Ainda no final do século 18 as freguesias mais distantes, como Itapetininga e Itapeva, pediam socorro à Câmara de Vereadores de Itu quando se sentiam ameaçadas pela ação dos indígenas e pelos “danos que vinham sofrendo em suas lavouras, pela irrupção hostil dos selvagens”. ■

Jonas Soares de Souza

JUCA

TRANSPORTE DE CARGA VIVA COM SEGURANÇA, QUALIDADE E AGILIDADE!

Emergência 24 horas

CAMINHÕES DE 6, 12 E 14 VAGAS EQUIPADO COM RAMPA, DIVISÓRIAS E CÂMERA PARA MONITORAR OS ANIMAIS.

@jucabragagnollo Juca Bragagnollo 11 9 9937-6617

Rua João Batista Francischinelli nº 86 - Pq. N. Sra. Candelária - ITU/SP

O FUTURO DO SEU JARDIM VOCÊ ENCONTRA AQUI NA FIORAMAQ!

AUTOMOWER®
ROBÔ CORTADOR DE GRAMA

Av. Dr. Octaviano P. Mendes, 162 Centro | tel.: (11) 4013-9800

F FIORAMAQ

www.fioramaq.com.br

O piscoso Rio Tietê

Pescadores amadores guardam boas lembranças do tempo em que a água era limpa e propícia à prática da pesca

O Rio Tietê é a via fluvial mais importante do Estado de São Paulo, e possui uma grande importância econômica e cultural, pois faz parte do processo de formação de 62 cidades ribeirinhas que surgiram na sua margem.

É dele que milhares de famílias tiram o sustento com a pesca. Porém, a atividade vem, há muitos anos, enfrentando os impactos da poluição e degradação ambiental. O rio recebe diariamente mais de duas toneladas de resíduos sólidos e esgoto de São Paulo, capital, maior metrópole brasileira, o que resulta em trechos mortos, sem vida animal ou vegetal.

Mas esses trechos não foram sempre assim. Boas lembranças de uma época em que a água era limpa sobrevivem na memória da aposentada Maria Madalena Gonçalves, 93 anos, que chegou a pescar no Rio Tietê há mais de 60 anos. “A água era limpa e cristalina então dava para pescar. Eu costumava ir com meu falecido esposo, Moacir Cipolo Gonçalves, na estrada de Cabreúva, hoje Estrada Parque”, lembra.

Ela conta que não escolhiam o local, mas que geralmente iam para perto da gruta ou da ponte nova. “Pescamos peixes bons, como curimatá, cascudo, tilápia. Na verdade, pegava de tudo, pois tinha muito peixe. Eram

peixes limpos, então podíamos comer e era muito saboroso”.

Com a poluição, Maria lamenta a atual situação do rio “É uma judiação o que fizeram com o rio Tietê. Era um rio maravilhoso!”. Ela que sempre pescou a vida toda, começou a frequentar pesqueiros. “Cheguei a ir pescar no Rio Sorocaba e em Jurumirim, mas agora estou indo num pesqueiro em Indaiatuba”, disse.

Entre a Usina Hidrelétrica São Pedro e a Fazenda da Ponte, abaixo da Ponte Nova, havia vários pesqueiros. O serralheiro Valmir Campos de Almeida (Val), hoje com 70 anos, lembra que próximo ao de seu pai Benedito Campos de Almeida (Bolão), em sociedade com os comerciantes ituanos Orlando da Silva e Agenor Bernardini, havia o pesqueiro do Trabachini e o da Padaria Brasileira.

João Prendim, conhecido como João Formigão, 80 anos, pescador antigo do Rio Tietê, contou que seu pesqueiro, diferente dos demais, ficava na margem esquerda do rio, na

Coletânea Maria Madalena Gonçalves



Apesar de não pescar mais no Rio Tietê, a aposentada Maria Madalena Gonçalves, de 93 anos, não perdeu o costume e atualmente pesca em pesqueiros

Fazenda Santo Antonio, junto da barragem da usina hidrelétrica. “Eu atravessava o rio de barco, que ficava ancorado, preso com cadeado, em frente à casa de Gonçalves Parezini, encarregado da usina. Quantas noites cheguei a dormir na casa dele”, confessa o pescador que também gostava de caçar, à noite, naquela época. Formigão disse que antigamente a fartura e a diversidade de peixes no Rio Tietê era grande, pois pescava-se ferreirinha, tabarana, traíra, mandi branco, cascudo, bagre, curimatá, cará, tanchim, lambari guacu e até mesmo a exótica tilápia. Hoje Formigão pesca somente em pesqueiros.

Pesca no passado

Entre 1890 e 1940, a pesca era importante na vida dos moradores da cidade de São Paulo. Eles aprendiam a conhecer as espécies da bacia do Alto do Tietê e a maneira de apanhá-las, o que era de suma importância uma vez que a maioria da população era pobre e dependia, muitas vezes, da pesca, caça e coleta de frutas e outros alimentos para sobreviver. Mas, também havia outros que pescavam por lazer.

De acordo com a Histórica, Revista Online do Arquivo Público do Estado de São Paulo,

os moradores aproveitavam as lagoas que se formavam depois das enchentes nas várzeas, e munidos de latas e latões atiravam a água para fora até que a lagoa secasse. Então, “era vasculhar, com uma peneira ou com uma pá, o leito escuro que o peixe vinha aos montes”.

O arquivo ainda revela outra forma de pescaria, registrada pelo fundador da capital paulista, padre José de Anchieta. Confessava o religioso que em meados do século 16, durante as cheias, a água invadia os campos e “por essa ocasião sai do leito do rio uma grande multidão de peixes, e se deixam apanhar com muita facilidade, fosse em redes ou mesmo nas mãos”.

Mas, os primeiros relatos de pesca no Rio Tietê datam do século 17, segundo o livro História de um rio (O Tietê), de 1948, de Mello Nóbrega. Mas antes disso, os índios já praticavam essa atividade. Conta o livro que em 1783, muitas canoas subiam o rio para a pesca, e voltava após seis a sete dias com grande quantidade de peixes, sendo que os mais apanhados eram pintado, surubim, jaú, dourado, piracanjuba e pacu. A partir da segunda metade do século 20, devido ao aumento da poluição do rio, praticamente desapareceram do pescado espécies como pacu, piracanjuba, pintado e dourado. Após a construção de barragens no Médio e no Baixo Tietê, muitos peixes se tornaram raros.

Espécies

No início do século 20, a espécie tabarana eram os maiores peixes encontrados na bacia



As barragens prejudicam a locomoção dos peixes e afetam o ecossistema aquático de modo geral, principalmente na época da piracema

do Alto Tietê. De acordo com o documento do Arquivo Público, o peixe chegava a medir 45 cm de comprimento e o peso de 400 gramas. “O Tietê e seus afluentes em São Paulo não eram *habitat* de peixes grandes. Estes apareciam no Tietê, mas depois de Salto de Itu, onde se podia pescar o pintado, o jaú e o dourado cujo peso podia se contar em quilos”. Há relatos que se apanhava camarões no Tietê e que debaixo de pedras e pedaços de pau, capturavam caranguejos.

Nas cabeceiras do Rio Tietê, há pelo menos 56 espécies diferentes de peixes, segundo o zootecnista Alexandre Hilsdorf, da Uni-

versidade de Mogi das Cruzes (UMC), que identificou as novas espécies depois de análises genéticas. As cabeceiras correspondem a uma área de 1,9 mil quilômetros quadrados que atravessa as cidades paulistas de Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis e Suzano.

“A pesca que sustenta famílias ou que mantém um comércio, acontece mais no Médio Tietê. Ao longo do Rio Tietê foram construídas várias barragens de hidrelétricas, e essas barragens criam um lago e neles a composição das espécies acabam mudando um pouco. As espécies mais sedentárias acabam aumentando a sua população,

FAZEMOS TAMBÉM ENTREGAS EM DOMICÍLIO!

(11) 4023-4123
(11) 95691-6108

AV. DR. OCTAVIANO PEREIRA
MENDES Nº 626 - ITU/SP

Cia do Salgado

TRADIÇÃO E QUALIDADE

ITUZÃO GÁS

FAÇA SEU PEDIDO

(11) 4013-4828
(11) 94024-6240

Rua Padre Bento nº 97 - Vila Padre Bento

como a tilápia que é uma espécie exótica e não nativa do rio”, explica o zootecnista.

Hilsdorf conta que o trabalho foi no Alto do Tietê, onde nasce o rio. “Dali ele vai contornando, passa pela barragem de Ponte Nova e a partir do momento que ele entra em Mogi das Cruzes a água já vai perdendo a qualidade, então obviamente a qualidade e quantidade de espécies vai diminuindo, até entrar em São Paulo, que praticamente ele morre, em termos de peixe”, explana.

Uma outra pesquisa apontou que cerca de 160 espécies de peixes ocorrem no Rio Tietê, das quais 15 foram introduzidas. O estudo que foi feito com o auxílio do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP) e catalogado pelo laboratório do Núcleo de Estudos de Ecossistema Aquático (NEEA), do Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada (Departamento de Hidráulica e Saneamento da Universidade de São Paulo, em São Carlos), apresentou que entre as espécies que predominam, estão as famílias Characidae e Anostomidae (ordem Characiformes), Loricariidae e Pimelodidae (Siluriformes), e Cichlidae (Perciformes).

Piracema

Em 1967 foi criado o Código de Pesca, entre as medidas, uma das mais importantes foi a determinação de um período de defeso para proteger os peixes nativos nesse momento de vulnerabilidade, chamado de piracema.

Segundo o Instituto da Pesca, da Secretaria

Coleção Francisco Antônio Moschini



Francisco Antônio Moschini (Chico) observa os peixes mortos no córrego Ajudante, em Salto/SP, um afluente do Rio Tietê. A mortandade ocorreu durante a piracema em 2014

ria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a piracema ocorre no Estado de São Paulo de 1º de novembro a 28 de fevereiro, e durante esse período é proibida a pesca de determinadas espécies para preservar espécies nativas e migratórias, que passam pela piracema.

O fenômeno ocorre na época de reprodução, quando os peixes migram centenas de quilômetros rumo às nascentes e cabeceiras dos rios, em busca de águas mais calmas para desovar. Se não forem protegidos, dificilmente conseguirão se perpetuar por muitos anos.

E em alguns trechos, apesar da sujeira, a natureza insiste em mostrar força, como ocorreu no trecho do Rio Tietê, em Salto/SP, quan-

do foram avistados peixes subindo o rio na piracema.

Em 2014, o professor aposentado de Ciências Físicas Biológicas, envolvido há décadas nas questões ambientais, Francisco Antônio Moschini (Chico), de 85 anos, presenciou a mortandade de peixes no Rio Ajudante, em Salto/SP, um afluente do Rio Tietê. Ele conta que milhares de peixes morreram em plena época de piracema. Normalmente isso acontece todos os anos, de acordo com Moschini, quando ocorrem grandes chuvas na região metropolitana de São Paulo.

Ictiofauna devastada

Com a urbanização e as grandes transformações ambientais na bacia do Alto Tietê, a ictiofauna (conjunto das espécies de peixes que existem em uma determinada região biogeográfica) foi devastada. A maioria só sobrevive no trecho mais próximo à nascente, nos municípios de Salesópolis/SP e Mogi das Cruzes/SP.

Segundo o Arquivo Público, as espécies mais vulneráveis aos impactos, são curimbatá, dourado, jaú, pacu, pintado, piracanjuba e tabarana. Além disso, as barragens impedem a migração de peixes como pintado e dourado. Apesar de possuir peixes no trecho do rio Tietê que passa por Itu/SP, não é aconselhá-

ÁGUA POTÁVEL E ÁGUA MINERAL

GRUPO LIRÁGUA

GOTA DE CRISTAL

ÁGUA POTÁVEL

11 4023-0417

11 98828-2224

11 99580-8608

Rua Arsênio Benedetti nº 100 - Jardim Convencção - Itu/SP

CAMARGO PEÇAS

Tels: (11) 2429-4476 / 4023-6994 / 2429-4656

(11) 9 9534-1404

(11) 9 4780-0202

vendas@camargopecas@gmail.com.br

Rua Ignácio Rodrigues D'Ávila - nº 846 Po. Bento Itu/SP

www.camargopecas.com.br

MANGOTES PARA CONCRETO

MANGUEIRAS HIDRÁULICAS, ENGENHAGENS, ROLAMENTOS, CORRENTES INDUSTRIAIS, POLIAS EM GERAL, PARAFUSOS, TARUGOS DE NYLON, BRONZE, ALUMÍNIO, INOX, TEFLON E LATÃO, CONECTORES PNEUMÁTICOS, ADESIVOS INDUSTRIAIS E ACESSÓRIOS HIDRO E VÁCUO

www.cpmetais.com.br

CP Metais

Fundados e Modelos

Fundada em 22/02/2013

TRABALHAMOS COM AS SEGUINTE LIGAS:

AOÇOS CARBONO E INOXIDÁVEIS, FERROS NODULAR E CINZENTO, AUTO CROMO, ALUMÍNIO E BRONZE

Situada a Rua João de Almeida Prado nº 70 - Vila Cleto - Itu/SP

Contato (11) 2715-3822 / 2715-3823

contato@cpmetais.com.br | wanel@cpmetais.com.br | adilao@cpmetais.com.br

vel pescar devido a água contaminada, com esgoto industrial e dejetos urbanos. A ingestão dos peixes do rio contaminado, inclusive com metais pesados, como chumbo, mercúrio e outros, pode causar sérios problemas de saúde.

Por isso, a saída do aposentado Ivanel José Perina, de 61 anos, foi pescar em outros trechos do Rio Tietê. Ele conta que pratica a pesca desde a juventude e atualmente pesca nas cidades paulistas de Borborema, Pereira Barreto, Brejo Alegre e Sud Mennucci. Todas elas banhadas pelo Rio Tietê, na região Oeste do Estado de São Paulo. “Nesses locais há peixes em abundância como corvina, tucunaré e várias outras espécies. É uma água limpa, então pode pescar tranquilamente”, revela.

Perina recorda quando pescava no trecho do rio, em Itu/SP. “Eu pescava nas proximidades da Ponte Nova até a barragem da Usina São Pedro e costumava pegar tilápias, bagres e carpas, mas até então o rio não era poluído.

Fotos: Coleção Ivanel José Perina



Ao fundo, Ivanel José Perina (Iva), Bruno Barroso de Carvalho e José Adilson Correia dos Santos, pescadores ituanos que estiveram em Borborema/SP, no Rancho do Preto, no Rio Tietê, entre os dias 14 e 16 de setembro de 2023, numa animada pescaria. No detalhe, Cláudio Perina exhibe a corvina que físgou



Hoje em dia, isso não é possível, apesar de algumas espécies ainda sobreviverem em meio a poluição”, disse.

Yoshihiro Katahira (Vitor), de 84 anos, também tem boas lembranças das pescarias no Rio Tietê. Ele conta que seu pai Ryochi Katahira adorava pescar e levava toda a família. “Passámos um dia agradável à beira do rio. Lembro que tinha muitos peixes e a água era cristalina e limpa. Pescávamos como forma de lazer,

mas também para nos alimentar. Os peixes eram muito saborosos”, recorda.

Além da poluição, as usinas hidrelétricas alteram o desvio dos cursos d’água e afetam significativamente os ecossistemas aquáticos, extinguindo algumas espécies.

Repopoamento do rio

A aquicultura é o setor de produção de alimentos que mais cresce no mundo e, o Brasil, é o quarto maior produtor de tilápia em termos globais. São Paulo se encontra em destaque como o segundo Estado com a maior produção de peixes do País e o Instituto de Pesca, órgão de pesquisa da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, contribui para o fortalecimento da tilapicultura paulista.

Pelo fato da pesca exercer função primária para a segurança alimentar e a aquicultura ter um papel fundamental para garantir a oferta de pescado, algumas estações de piscicultura têm



Fotos: Coleção Família Katahira

Ryochi Katahira costumava levar a família para pescar no Rio Tietê, no trecho entre Itu e Porto Feliz, época em que as águas ainda eram limpas



**Família
Criminal
Trabalhista
Previdenciário**

Rua Joaquim B. Borges,
nº 273 - Centro - Itu/SP

☎ (11) 97474-4071
☎ (11) 2715-7179

MR SANTOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS



Mercearia Brasil
AÇOUGUE COMPLETO




Aceitamos encomendas (11) 4024 4061

Rua Romão Bruni nº 227 - Parque das Indústrias - Itu/SP



**Saúde
vital**
Treinamentos & Home Care

saudevitalitu

**FORMAÇÃO DE
CUIDADORES
PARA PESSOAS
IDOSAS E
ASSISTÊNCIA
DOMICILIAR.**

Rua Bahía nº 340 - Bairro Brasil - Itu/SP ☎ (11) 99337-6996



**PRODUTOS
DE QUALIDADE
E ÓTIMO
ATENDIMENTO!**

DE SEGUNDA À SÁBADO

delIVERY



VOCÊ ENCONTRA TUDO AQUI:

- hortifruti • mercearia • higiene
- limpeza • bebidas • carvão • pães e frios

☎ (11) 4013-1903

☎ (11) 97191-9468

📍 sacolãonovoitu

UNIDADE 1
Rua Frei Ambrósio Wroting nº 51 - Jardim Nova Ita

UNIDADE 2
Rua Paulo Eduardo Xavier de Toledo nº 310 - Bairro São Luiz



Um enorme peixe inflável, com 30 metros, foi colocado no Rio Tietê em 2019, na altura da ponte das Bandeiras, como forma de manifesto para a recuperação do rio

contribuído na manutenção de espécies.

Os rios Paraná, Grande e Tietê fazem do Noroeste Paulista um dos maiores polos de criação de peixes do Estado de São Paulo, contribuindo para a conservação de espécies nativas, além de promover o desenvolvimento sustentável e geração de empregos diretos e indiretos. De acordo com a Prefeitura de Barra Bonita/SP, a cidade poderá se tornar polo nacional de pescados. Isso porque naquele município há muita água e de boa qualidade para a criação de peixes.

Segundo a administração municipal, no limite da cidade fica a Usina Hidrelétrica de Barra Bonita e, depois dela, há um lago formado pela barragem. E é nesse local que a Prefeitura pretende instalar tanques-rede de aquicultura, ou nas lagoas que ficam em saídas de minas, pois ali há água limpa e ainda inexploradas para a

criação de peixes.

Em Barra Bonita já existe uma estação de piscicultura que tem como missão a criação de peixes para repovoar, manter e equilibrar a população aquática do rio. A Estação de Piscicultura da AES Alto Tietê, empresa de energia elétrica, por meio do Programa Manejo Pesqueiro, introduziu no último ano mais de dois milhões de alevinos em diversos reservatórios, entre eles no Rio Tietê. A iniciativa consiste na reprodução das espécies de peixes que foram impactadas pela construção das barragens de hidrelétricas das usinas de Barra Bonita e Promissão/SP. No local, são cultivados curimatá, dourado, pacu,

piapara, piracanjuba e tabarana que, posteriormente, são soltos de forma a contribuir para o equilíbrio da população de peixes no Rio Tietê e outros.

A reprodução de peixes também é realizada pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) que visa a recuperação de espécies e repovoamento também do Rio Tietê e outros localizados na região alto Tietê.

O trabalho desenvolvido pelo DAEE, na estação de Piscicultura de Ponte Nova, conta com a assessoria técnica-científica do Laboratório de Genética de Organismo Aquáticos e Aquicultura, e é financiado pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Entre as espécies soltas estão Curimba-de-Lagoa, Tabarana, Cará-Topete e Lambari-do-Rabo-Vermelho. ■

Denise Katahira



Tanques do Centro Avançado de Pesquisa e Desenvolvimento do Pescado Continental, em São José do Rio Preto/SP, contribuem para o fortalecimento da tilapicultura paulista

Leonardo Fachiniana

FAÇA SUA ENCOMENDA DE Natal

- LEITOA
- PERNIL SUÍNO
- LOMBO
- CHESTER
- PERU
- TENDER BOLINHA SEM OSSO
- COSTELA BOVINA RECHEADA
- MAMINHA RECHEADA
- LOMBO RECHEADO
- FRANGO RECHEADO COM FAROFA
- FRANGO RECHEADO COM 4 QUEIJOS
- FRANGO RECHEADO COM LEGUMES E CATUPIRY
- FRANGO RECHEADO COM PRESUNTO, CALABRESA E BACON

"PRODUTOS NÃO ASSADOS. PODENDO SER TEMPERADOS"

As encomendas serão aceitas até 20/12
ligue para (11) 4023-0120
@sheikecc

Sheike

• VENDA • LOCAÇÃO • ADMINISTRAÇÃO

Cred. 35603-J

PROIMÓVEL
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

(11) 97120-1852
(11) 97321-4401
(11) 99958-0946

Rua Santa Rita nº 1445
Centro - Itu/SP

(11) 2429-2526
(11) 2429-2527

www.proimovel-itu.com.br

Advogado

- CÍVEL,
- FAMÍLIA
- SUCESSÕES

Renê Paschoal Liberatore
OAB/SP 36.290

Fone: (11) 4022-2170
Rua Santa Rita nº 592 - Centro - Itu/SP
reneliberatore@uol.com.br

Rangão

Rangão Lanches, instalado ao lado da Igreja do Carmo, na década de 1970, foi pioneiro na região na atividade food truck

Atualmente no Bairro São Luiz - Itu/SP
RUA LEONARDO PIUNTI Nº 180A

DISK-ENTREGA
(11) 99657-9002
(11) 2715-7015

Ilhas do Rio Tietê se tornam refúgio para lazer e turismo ecológico

Ao longo do Rio Tietê há diversas ilhas no município de Itu e algumas delas são frequentadas por ituanos até hoje, como os membros da família Bellone e amigos. Há muitos anos eles frequentam o local em meio a natureza que se tornou refúgio e lugar de lazer desde a época de seu avô Henrique, conforme afirmou o sanfoneiro José Darci Bellone, conhecido como Darci Belon, hoje com 70 anos. “Quando a água era limpa eu bebia, nadava, pescava e me divertia no Rio Tietê. Chegamos a construir em 1980 um campo de bocha e um rancho, mas teve uma enchente, a alguns anos atrás, que levou parte da ilha com árvores nativas imensas e também o nosso pomar com 42 pés de árvores frutíferas”, contou.

Bellone, que chegou a morar durante dois anos nessa ilha com sua família, fala com tristeza que quando coloca a mão na água hoje no rio ela sai oleosa e preta, além de exalar cheiro de



Fotos: Coleção José Darci Bellone

Até um campo de bocha a família Bellone construiu na ilha, no Rio Tietê

Parque Natural da Ilha da Usina de Salto é uma área que permanece com a vegetação remanescente da Mata Atlântica inalterada ao longo de quase um século. A ilha é utilizada para turismo ecológico

esgoto e produtos químicos. “Paca, porco do mato, tatu e pássaros como jacu, pintassilgo, tiziu, sabiá, picharros, codorna desapareceram. Nem tico-tico tem mais”, brincou, dando uma gargalhada o sanfoneiro.

Luiz Antonio Marques (Tele) disse que outro ituano que morou por alguns anos numa das ilhas foi Hilário Bortoluci, nas proximidades da Fazenda da Ponte, abaixo da Ponte Nova. “A ilha dele era grande, com cerca de um alqueire, e o Bortoluci plantava verdura, mandioca, abóbora e outros tipos de plantações. Ele chegou a fazer até um poço caipira na ilha”, afirmou. Antigos dizem que Bortoluci inclusive garimpava ouro nesse trecho do rio Tietê.

Outra família que também tomava conta de uma ilha era o casal Luiz Pazzini

e Shirlei Membrive Pazzini e também cultivaram por mais de 15 anos árvores frutíferas. Ainda outras ilhas eram frequentadas por antigos ituanos, como a ilha do Coró, ilha do Balê, a ilha de Hilário Candiani, ilha dos Padres e a de Walter Bruni. O ex-prefeito Galileu Bicudo (UDN) também mantinha uma ilha no Rio Tietê.

Ao longo dele existem outras ilhas nesta região. Uma delas se tornou ponto turístico e pedagógico, como é o caso do Parque Natural da Ilha da Usina de Salto que permanece com a vegetação remanescente de Mata Atlântica inalterada ao longo de quase um século e foi transformada em um laboratório ambiental a céu aberto. A área ficou isolada após a abertura de um canal para a construção da Usina de Porto Góes na década de 1920. (DK)

Arquivo Prefeitura da Estância Turística de Salto



José Darci Bellone atravessa o rio de barco para chegar à ilha

MP Racing PREPARAÇÃO DE MOTOS PARA PISTA (CIRCUITO FECHADO)

ESPECIALIZADO EM MOTOS DE GRANDE PORTE

REPARO, MANUTENÇÃO E COLOCAÇÃO DE ACESSÓRIOS EM GERAL

ATENDIMENTO SOB AGENDAMENTO (11) 9 9560 3731

MARCENARIA SANTA CRUZ

www.marcenariasantacruz.com.br

Tel. (11) 4023.0256

Rua José de Oliveira n° 206 - Jd. Oliveira - Itu/SP

ÓTICAS ITU CONCEITO NO OLHAR

ÓCULOS SOLARES E DE GRAU

Atendendo no mesmo endereço há mais de 20 anos, com a mesma qualidade, respeito e comprometimento!

@oticasitu 11 91042-5251

Rua Floriano Peixoto n° 786 Centro - ITU - Fone 11 4022 5251

Turismo fluvial no rio dos paulistas

Passeios de barco, praias de água doce, pesca, museus e memoriais são algumas das atrações que o Rio Tietê proporciona

Quem busca tranquilidade e contato com a natureza encontra o refúgio perfeito nas águas do Rio Tietê. Impensável na região de Itu/SP, devido à poluição das águas e à topografia que dificulta a navegação, o turismo no Rio Tietê ganha força conforme as águas adentram o Estado e se tornam limpas, repletas de peixes e beleza.

A cidade de Barra Bonita/SP é uma das referências no turismo fluvial do interior de São Paulo. Os passeios de barco são famosos e atraem turistas que querem desfrutar da calma do interior e conhecer suas belezas. A cidade também recebe muitos estudantes, no roteiro especial “Educando Sobre as Águas”, onde além do passeio de barco as crianças e adolescentes podem aprender mais sobre recursos naturais e hídricos, ecologia,



Capitão Hélio Palmesan também é ativista pela preservação do Rio Tietê e idealizador do projeto “Educando Sobre as Águas”

todos os dias. Ele me ouve e eu ouço a voz dele. Puro amor, carinho e respeito”, resume.

Seu pai, o também capitão Raphael Palmesan foi o pioneiro nos passeios de barco pelo Rio Tietê na década de 1960. Hélio se recorda que começou a navegar com o pai ainda criança. “Tudo começou em 1968, com um barquinho para 12 passageiros, a lancha ‘Cidade Simpatia’”, recorda. No mesmo ano foi adquirido



Um dos pontos altos do passeio pelo Tietê em Barra Bonita é a passagem pela eclusa, inaugurada em 1973, primeira da América do Sul explorada turisticamente

história, geografia e conhecer os ecossistemas daquela região.

Capitão dos barcos que fazem os passeios pelo rio, Hélio Palmesan, 68 anos, é cidadão ilustre de Barra Bonita e, para muito além do trabalho, tem uma relação de absoluto carinho com o rio. “O Tietê me viu nascer. Conversamos

O pai do capitão Hélio, Raphael Palmesan, foi pioneiro em implantar os passeios de barco em Barra Bonita na década de 1960



um barco maior, com capacidade para 46 passageiros, que ganhou o nome de “Crepúsculo Romântico”, sugerido pelo famoso radialista Fiori Gigliotti, que era primo de Raphael.

Passeios pela história

Os passeios de barco também contam a história da região. No roteiro que sai de Barra Bonita e vai até Jaú/SP, os turistas navegam

idealitu
contabilidade

- Contábil
- Fiscal
- Trabalhista

Tel.: (11) 4403-9060
contato@idealitu.com.br
www.idealitu.com.br
Travessa do Carmo nº 115 - Centro - Itu/SP

ESTILO, POTÊNCIA E ECONOMIA

LANÇADA NA ÚLTIMA VERSÃO
100% ELÉTRICA
100% SILENCIOSA

CONHEÇA OUTROS MODELOS

(11) 93408.2221 | 4825.4013
Emood Mobilidade Elétrica | @emood_itu
Av. José Augusto Pickardt, 195, Itu Novo Centro

Açaí da Barra

Loja 1 - Rua Barão do Itaim nº 211 - Centro - Itu/SP (011) 4023-1728 (14) 96166-3996
Loja 2 - Av. Francisco Ernesto Fávoro nº 447 - Bairro Rancho Grande - Itu/SP (11) 2429-2775

AGORA AQUI TEM

Unica SARAPUI AARIDA MINAJEN

94259-7224 2429-3501 | 2429-3502

águaviva DISTRIBUIDORA
Avenida Caetano Ruggieri nº 1967
Bairro Alberto Gomes - Itu/SP



Em um dos roteiros dos passeios de barco, os turistas podem visitar o Porto Turístico "Frei Galvão", em Jaú



A Estrada Parque, em Itu, é uma das belezas da região e é margeada pelo Rio Tietê. Ciclistas, motociclistas e romeiros apreciam a paisagem em seu percurso

por 25 km pelo Tietê e conhecem diversos pontos turísticos, como a usina hidrelétrica de Barra Bonita, a praia de Igarçu do Tietê, e visitam lugares que foram pontos importantes da história, como a fazenda que foi a pousada do imperador Dom Pedro II, ainda preservada com as características do século 19. Ao desembarcar no porto de Jaú, os visitantes conhecem o local onde ocorreu o milagre de São Frei Galvão, às margens do Tietê, em 1810.

Outra forma de conhecer pontos turísticos que margeiam o famoso rio paulista é pela conhecida Estrada dos Romeiros (SP-312), denominada, atualmente, de Estrada Parque—APA

—Rio Tietê. Todos os anos, a estrada recebe grande número de romeiros que seguem por meio dela com destino a Pirapora do Bom Jesus/SP para pagar promessas e rezar na presença da imagem do Senhor Bom Jesus, encontrada em 1725 por pescadores à margem do Rio Tietê.

Turismo de pesca

Especialmente na região noroeste do Estado, onde o rio é limpo, o turismo de pesca é destaque ao longo do Tietê. Cidades paulistas como Adolfo, Anhembi, Araçatuba, Barbosa, Ilha Solteira, Jaú, Novo Horizonte, Borborema, Pereira Barreto e Zacarias pos-

suem boa infraestrutura para receber os turistas que gostam de passar o dia à beira do rio pescando. As cidades contam com marinas, campings, pesqueiros, praias naturais, quiosques e estaleiros para a prática da pesca, seja ela esportiva ou amadora. A cidade de Pereira Barreto, a 627 km da capital, é conhecida no cenário da pesca pelas enormes corvinas, um peixe de água salgada que se adaptou muito bem às águas do Rio Tietê.

Algumas cidades, apesar de terem grandes trechos com margens para o Rio Tietê, ainda precisam investir para fomentar o turismo. É o caso de Novo Horizonte, a 406 km da capi-

Venha se divertir com sua família e amigos junto à natureza na Fazenda do Chocolate.

NOVIDADE

Aluguel de quadriciclos

FAZENDA do Chocolate

(11) 4022-5492
(11) 9 9951-0524

fazendadochocolate

Estrada dos Romeiros - Km 90, s/n - Pedregulho • Itu • SP

www.fazendadochocolate.com.br

J. A. SILVA

SOCIEDADE DE ADVOGADOS

OAB/SP 14.470

ADVOCACIA TRABALHISTA EMPRESARIAL

• Dr. JOSÉ ANTONIO DA SILVA
OAB-SP nº 109.777 - OAB-MG -123.124
OAB-SC - 31.970 - OAB-ES 34.139

• Dr. FELIPE FONTOURA MELACHAWÇAS
OAB/SP 262.636

• Dra. MARIA DE FATIMA DA SILVA
OAB/SP nº 279.449

Praça Santa Catarina nº 11 - Bairro Brasil - Itu/SP
Tels: (11) 4022-5662 | 4013-4008

tal, que possui cerca de 65 km de extensão de margens do Rio Tietê, e que, no entanto, podem ser acessados apenas por condomínios. A prefeitura daquele município planeja explorar o potencial com a criação do complexo turístico Maravilhas do Tietê, porém o projeto ainda está em fase de estudos de viabilidade e aquisição das áreas, sem prazo para ser concluído.

Além do turismo

Antes de conduzir os passeios pelo Tietê, capitão Hélio Palmesan trabalhou 18 anos na Marinha Mercante, atuando inicialmente como Marinheiro de Convés, até chegar a capitão fluvial. Ele destaca a influência do pai na escolha da profissão: “Na nossa família, em nossas veias, misturado ao nosso sangue correm junto as águas do Tietê”, comentou. O capitão estima que conduz de 400 a 600 viagens por ano e recebe de 30 a 40 mil estudantes anualmente no projeto “Educação Sobre as Águas”. É imenso o número de passageiros que suas embarcações já transportaram pelas águas do rio. “Quando pensei em parar em 2010 - apenas pensei - o número de passageiros registrados nos diários de bordo dos barcos ultrapassava 10 milhões”, conta Palmesan. Conduzindo tantos turistas, as histórias mais inusitadas fazem parte de suas lembranças: “Já vi peruca voando, dentaduras caindo no rio. Muitos se conheceram no barco, casaram e sempre voltam, com filhos e netos. Coisa mais linda. É uma das minhas maiores felicidades”, conta o capitão.

Apaixonado pelo Rio Tietê, capitão Hélio também é engajado na causa ambiental, pois fundou em 1981 o Movimento de Defesa do Tietê, hoje ONG MAE Natureza (Movimento



O Memorial do Rio Tietê, em Salto, passa por reformas e deverá ser reaberto em 2024

de Amparo Ecológico), na qual os filhos, Mariana, Raphael e Marina também atuam nas ações e mobilizações. “Aqui nasceu, já levo pro rio. É nossa piscina. A pia batismal. Eles também o amam”, conta com orgulho sobre o engajamento dos filhos.

Parques e praias

O Rio Tietê nasce em Salesópolis, a mais de mil metros acima do nível do mar, dentro do Parque Estadual Nascentes do Tietê. A área possui 134 hectares com muita mata nativa e controle ambiental para proteger as nascentes do rio. O parque pode ser visitado e os turistas têm três opções de trilhas para fazer: a Trilha da Araucária, com 162 metros de percurso, a Trilha da Pedra, com 266 metros, e a Trilha do Bosque, com 1,07 km. Ao final das caminhadas os visitantes podem contemplar espécies de flores e peixes e, por fim, a nascente do Rio Tietê.

Além dos parques e passeios com foco na educação ambiental, o Rio Tietê proporciona lazer com suas praias de água doce. Os habitantes da região central do Estado têm bem perto um verdadeiro mar de água doce com

as praias que se formam na beira do Tietê. Municípios paulistas como Arealva, Bauru, Iacanga, Igarapu do Tietê, Pederneiras e Sabino dispõem de boa infraestrutura para receber os turistas que querem aproveitar as águas do rio e ainda colocar o pé na areia, sem precisar ir até o litoral.

Museus e memoriais dedicados à história do Rio Tietê

O rio que percorre o Estado tem alguns museus e memoriais em sua homenagem. Em Salto/SP, o Memorial do Tietê fica localizado no chamado “Complexo da Cachoeira”, mas atualmente encontra-se fechado, pois passa por revitalização. Inaugurado em 2008, o acervo do Memorial mostrava a importância cultural e econômica do Rio Tietê, além de destacar a última queda d’água que deu o nome às cidades de Salto e Itu. Contava ainda com um acervo que fazia referência às tradições culturais e aspectos geográficos do Rio Tietê.

Em 2020 o Memorial foi atingido por uma inundação e por isso está em obras de recuperação. A Prefeitura de Salto estima que o Memorial do Tietê será reaberto ao público em 2024. As obras estão sendo realizadas com recursos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (DADETUR), com investimento de 4,5 milhões de reais.

Na zona leste da capital, o Museu do Tietê fica dentro do Parque Ecológico do Tietê, e possui acervo dedicado a mostrar as transformações que o rio sofreu ao longo dos anos, com apelo ambiental. O museu também reúne imagens, objetos da cultura indígena e painéis que mostram a importância do rio para a história e o desenvolvimento de São Paulo.

Fotos: Portal do Governo do Estado de São Paulo



O Museu do Tietê, em São Paulo, inaugurado em 1999, está localizado dentro do Centro Cultural do Tietê



Airton Luiz Zamignani
OAB/SP 115.771

Luis Fernando Clauss Ferraz
OAB/SP 217.345

ADVOGADOS

Telefones: (11) 4013-2286 / 4013-5435

AIRSYSTEM
AR CONDICIONADO

COMPLETA LINHA DE PEÇAS
PARA AR CONDICIONADO.

Ligue já!
11 4013 1457
11 94783 5440

www.airsystem-ar.com.br

Avenida 09 de Julho nº 410 - Vila Padre Bento - Itu/SP

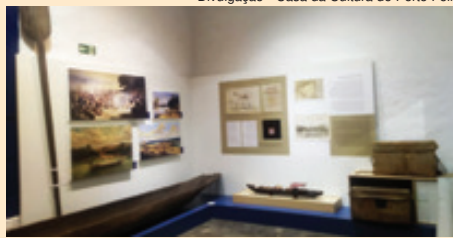
TRABALHAMOS COM AS PRINCIPAIS MARCAS DO MERCADO:

LG ELGIN ZANUSSI Carrier Aikida FUJITSU Sanyo Springair

• INSTALAÇÃO
• MANUTENÇÃO
• PROJETOS

Exposição inédita sobre o Rio Tietê

Fundado em 1963, o Museu das Monções, em Porto Feliz, passa por reforma, construção e restauro no momento. Fechado desde 2011, ainda não há previsão para sua reabertura. Por esse motivo, parte de seu acervo pode ser vista na Casa da Cultura numa exposição inédita sobre o Rio Tietê. Intitulada “Rio Móvel, Estrada Líquida: O Rio, o Homem, o Lugar”, a exposição tem curadoria do historiador e professor Jonas Soares de Souza e conceito do arquiteto e museólogo Júlio Abe Wakahara, pois trouxe proposta inovadora e democrática de le-



A exposição “Rio Móvel, Estrada Líquida: O Rio, o Homem, o Lugar” pode ser vista na Casa da Cultura de Porto Feliz

var o museu até as pessoas. Em exposição estão peças como uma canoa indígena, um remo, e publicações sobre as Monções, como “Os Relatos Monçoeiros” do historiador Afon-

so de Taunay. Também há televisões que transmitem depoimentos de especialistas, entrevistados especialmente para a exposição, entre eles o docente e curador da coleção de cartografia da USP (Universidade de São Paulo), Dr. Jorge Pimentel. Podem ser vistos também os depoimentos do historiador, diplomata e ex-embaixador do Brasil em Bogotá, Lisboa e Bruxelas, Synésio Sampaio Góes Filho, e da docente da USP, Dra. Maria Aparecida de Menezes Borrego.

A Casa da Cultura está localizada na Rua Tristão Pires nº 123 - Centro - Porto Feliz - e a exposição pode ser vista de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. (AS)

Inaugurado no dia 22 de setembro de 1999, data em que é comemorado o “Dia do Rio Tietê”, o museu passou por reformas e ampliações em 2004, ocasião em que recebeu nova fachada projetada pelo arquiteto Ruy Ohtake.

Referência e primeira lembrança quando se pensa em turismo no Rio Tietê, a cidade de Barra Bonita também tem um memorial dedicado ao rio. O memorial é mantido pela ONG MAE Natureza e tem o apoio da prefeitura da cidade, do Departamento Hidroviário e da Marinha do Brasil. No memorial, os visitantes podem conferir painéis, maquetes, livros, fotos, videoteca e equipamentos náuticos. Além do memorial, os visitantes também podem ter acesso à Unidade Móvel de Pesquisa, Monitoramento e Educação Ambiental, em funcionamento desde 2002.

Hidrovia

Considerado por historiadores como um tronco fluvial do planalto, o Rio Tietê abriu novos caminhos como via líquida de transporte: os rios Pinheiros, Cotia, Piracicaba e Paraíba. Dessa forma, mesmo não sendo o mais longo ou volumoso, o Rio Tietê assumiu, desde o século 18, uma grande importância estratégica e histórica para a economia e o desenvolvimento paulista. Mesmo antes da descoberta de ouro em Cuiabá/MS, que motivava as viagens das Monções, o Rio Tietê já guiava os bandeirantes por terra, ao longo de suas margens, em trajetos feitos a pé.

Mais tarde, o Rio Tietê começou, efetivamente, a ser usado como hidrovia, nas parti-

das das Monções que buscavam ouro, diamantes e aprisionamentos de indígenas ao longo do trajeto em direção ao Mato Grosso. O livro “História do Rio Tietê”, de Mello Nóbrega, cita que a primeira referência ao rio sendo usado como via fluvial data de 1602, em uma bandeira de Nicolau Barreto que saiu em busca de prata. A cidade de Porto Feliz/SP, então chamada Araritaguaba, foi importante ponto de partida das Monções, sendo que uma das maiores partiu de lá em 16 de julho de 1726. Chefiada pelo capitão-general, Rodrigo César de Menezes, a Monção tinha 308 canoas e cerca de 3 mil pessoas, entre soldados, tripulação e aventureiros que iam tentar fortuna em Cuiabá.

A Hidrovia Tietê-Paraná

O Rio Tietê integra a Hidrovia Tietê-Paraná, que tem uma extensão total de 2.400 km, sendo 1.600 km no Rio Paraná e 800 km no Rio Tietê. São nove eclusas em funcionamento, sendo seis delas no Rio Tietê: em Barra Bonita, Bariri, Ibitinga, Promissão, Nova Avanhandava e Três Irmãos. Cada eclusa possui 142 metros de comprimento e 12 metros de largura, com profundidades entre três e quatro metros. A Hidrovia Tietê-Paraná integra um grande sistema de transporte que atende os Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, com suas respectivas regiões produtoras, principalmente de grãos, numa área total de 76 milhões de hectares. A rentável atividade do agronegócio gera quase a metade do produto interno bruto (PIB) bra-

sileiro. A hidrovia conecta as áreas de produção aos portos marítimos e, no sentido do interior, serve aos principais centros do Mercosul.

Segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de São Paulo, em 2020 foram transportados pela hidrovia quatro milhões de toneladas de cargas. As principais cargas transportadas na hidrovia são milho, soja, óleo, madeira, carvão, cana de açúcar e adubo. Pela hidrovia uma quantidade muito maior de carga pode ser transportada, com menor impacto ambiental e menores custos de operação comparados aos transportes rodoviário e ferroviário. Por exemplo: um comboio hidroviário de quatro barcaças transporta seis mil toneladas de carga. Para transportar essa mesma quantidade por terra são necessários 162 caminhões.

Na região de Itu, num trecho de aproximadamente 48 km, entre Salto e Porto Feliz, o Rio Tietê não é utilizado como via de acesso. Isso acontece pela dificuldade de navegação devido às cachoeiras e também pela poluição. No final dos anos 1990 foram realizados estudos pela Secretaria de Estado dos Transportes e pela Fatec Jaú. Foram avaliados a profundidade do rio e também a viabilidade de projetar uma embarcação mais adequada, para que fosse possível a navegação turística no trecho do rio entre Salto e Porto Feliz. A ideia era ampliar as possibilidades de navegação e até mesmo interligar esse trecho à Hidrovia Tietê-Paraná. Porém, o projeto não avançou porque requer ações de despoluição do Rio Tietê. ■

Aline Scaravelli

RuralTur
Turismo Rural e Cultural

chacaradorosario

(11) 99607-7483

PARA TUDO, PARA TODOS

TUDO DE FERRAMENTAS

AV. LADY S. STARRETT, 931, RANCHO GRANDE
TUODEFERRAMENTAS.COM.BR

Mistérios e lendas do Rio Tietê

Longe de exuberante e admirável, a natureza se mostra tenebrosa e abominável

A expedição fluvial comandada pelo militar lusitano Teotônio José Juzarte partiu de Ararituaba (hoje Porto Feliz/SP), no dia 13 abril de 1769, com destino à recém-fundada Praça de Nossa Senhora dos Prazeres, às margens do rio Iguatemi e na boca de um vasto sertão (atualmente território do Mato Grosso do Sul), nas proximidades do Paraguai. Seguindo as ordens do governador da Capitania de São Paulo, dom Luís Antônio Botelho de Sousa e Mourão, a expedição era formada por 36 canoas, que conduziam 700 colonos e cerca de 80 soldados destinados a “preencher os claros deixados pelo impaludismo e outras enfermidades devastadoras” naquele sertão tão hostil quanto desconhecido.

A viagem durou dois meses e dois dias e dois anos e dois meses depois Juzarte retornava ao porto de Ararituaba. Ele narrou todas as peripécias e sofrimentos dos homens, mulheres e crianças dessa viagem no seu “Diário da Navegação do Rio Tietê, Rio Grande, Paraná e Rio Iguatemi”, onde dá conta de todo esse período, dos preparativos da expedição ao tempo gasto na viagem fluvial, documentando o duro cotidiano “do sertão oculto e habitado por muito gentio”.

As cachoeiras, a chuva, o bolor, os insetos, os bichos, a fome, as doenças e os indígenas ameaçavam a sobrevivência dos

navegantes dos Rios Tietê, Paraná e Iguatemi, que conviviam intensamente com os mistérios, as lendas, o medo e a morte. No Diário de Juzarte, a natureza se mostra tenebrosa: as nuvens de insetos “invencíveis”, que deixam as vítimas “como se tivessem bexigas”; os índios que meteram tantas flechas num menino que ele “parecia um São Sebastião”; o sol abrasador; a água “amargosa” dos pântanos; e as cachoeiras que afogam os navegantes.

Uma relação de misticismo e história

Juzarte enumera 46 cachoeiras de Ararituaba até o Tietê desaguar no Rio Paraná. Os seus nomes revelam a força bruta da natureza ou a lembrança de alguma vítima: Avaremanduava, logo após o ponto de partida, é traduzido por Juzarte como “onde foi a pique um jesuíta”; Ixaxiririca é a “água que ferve”; Matias Peres, “perdeu-se este homem nela”; Potunduva é “onde a vista se faz escura”; Guaimicanga, quer dizer “ossos da velha”; Anhangaratá é o “Canal do Inferno”; do Cubas, “perdeu-se este homem nela”.

O nome Avaremanduava liga-se ao jesuíta José de Anchieta. Em 1568, ele e alguns companheiros embarcaram em Ararituaba para descer o Tietê com a missão de recuperar “para a vida cristã e civilizada” dois colonos que teriam, num ato de rebeldia à Igreja, se refugiado no sertão próximo às margens do rio.

A pouca distância do ponto de partida, a canoa que levava o jesuíta virou numa cachoeira, jogando na água os seus passageiros. Todos eles voltaram à tona rapidamente, mas Anchieta não. Um indígena, de nome Araguaçu, imediatamente mergulhou para socorrê-lo e o encontrou sentado numa pedra, no fundo do rio, lendo calmamente seu breviário. A notícia do milagre se espalhou como pólvora e a cachoeira passou a ser conhecida como Avaremanduava, traduzido por



Plano em borrão de Teotônio José Juzarte, com mapas das cachoeiras do Rio Tietê. Na 1ª Estampa está indicada a cachoeira de Avaremanduava, traduzido por Juzarte como “onde foi a pique um jesuíta”



Mapa reduzido da Viagem de Custódio de Sá e Faria à Praça Nossa Senhora dos Prazeres do Igatim em 1774/1775

Juzarte como “onde foi a pique um jesuíta”.

O milagre foi inclusive relatado por testemunhas no processo de canonização do padre José de Anchieta, coordenado pelo juiz comissário João Pimentel entre os anos de 1627 e 1628. O comentário de Juzarte sobre o assunto desvela os laços que os paulistas e os índios da expedição mantinham com o passado, em que a relação com o sertão mesclava misticismo e história.



Planta da Praça Nossa Senhora dos Prazeres do Igatim em 1774/1775

LACQUA
REFRIGERAÇÃO

Luiz Cavachini
(11) 99902-7152
DESDE 1986

Bebedouros de água e filtros IBBL e também de outras marcas.

Conserto em geral de aparelhos e equipamentos de refrigeração, freezer, balcões frigoríficos, etc.

Rua São João nº 415 - Vila São Francisco - Itu/SP - (11) 4022-8103

SERVIÇO AUTORIZADO ELGIN IBBL YORK Everat gelados@uol.com.br

Botica Lirio D'água®
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO E HOMEOPATIA

Lirio Vet
MANIPULAÇÃO VETERINÁRIA

WhatsApp 11 4022-7655
Rua Santa Rita nº 1471 - Itu

A nau catarineta do Tietê

O Brigadeiro José Custódio de Sá e Faria também fez uma viagem desde a cidade de São Paulo até a Praça de Nossa Senhora dos Prazeres do Rio Iguatemi, em 1775. No Diário da sua viagem, ele também faz referência ao “milagre”: “Cachoeira Abaré menduaba, que quer dizer, cachoeira donde os índios quiseram afogar um padre. Há tradição de que este padre fora o venerável José de Anchieta que, querendo os índios que o conduziam fazer prova da sua virtude, viraram a canoa em que iam, e o padre foi a fundo, e vendo estes que não voltava, mergulharam e o foram achar rezando no breviário e o tiraram enxuto”.

Próximo à cachoeira foi erguido no século 18 um cruzeiro comemorativo, sobre o qual existiam referências até um século depois. A denominação permaneceu até os nossos dias e hoje é lugar de referência no curso do rio. Gustavo Rodrigues, já falecido, assíduo frequentador das margens do Tietê e avô de Roberto Prestes de Souza, jornalista do jornal A Tribuna das Monções (Porto Feliz), contava que quando ia pescar cascudos nas poças próximas a Avaremanduava, ali ele e os companheiros não ficavam depois das 18 horas para não serem perturbados por vozes misteriosas.

Juzarte também nos conta que certa manhã vieram alertá-lo no acampamento sobre a passagem de uma canoa fantasma, que



Canoa fantasma - Nau catarineta



Monstro fluvial Piracangava ou Pirataraca

deslizava silenciosa e misteriosamente no meio da bruma da madrugada, sendo, no entanto, possível contar os seus remadores e passageiros. Interpelados repetidamente, nenhuma voz respondeu. Quem seriam? Desertores, contrabandistas, castelhanos, paulistas fugidos do Iguatemi, almas penadas dos pilotos, proeiros e remeiros afogados nos rios ou de passageiros mortos durante a viagem. Juzarte resolveu tirar a limpo o caso e, auxiliado pelos seus melhores remadores, saiu ao encalço da nau fantasma. Não teve sorte. A nau fantasma desapareceu nas brumas do Tietê.

Milagre do porto de Potunduva

O historiador Afonso de Taunay, que escreveu sobre o lendário e a hagiografia do Tietê, diz que as viagens fluviais de tão velhas e ilustres se adornavam das lendas e dos fatos sobrenaturais e tinham seus monstros e até a sua “nau catarineta”, uma refe-

rência ao célebre poema anônimo marítimo ligado à tradição oral lusófona. “Nau Catarineta” narra as desventuras dos tripulantes durante a travessia marítima. O tema, que era uma realidade portuguesa desde o começo das navegações, provavelmente foi inspirado na tumultuada viagem da nau Santo Antônio, que transportou Jorge de Albuquerque Coelho (filho de Duarte Coelho Pereira, donatário da Capitania de Pernambuco), desde o porto de Olinda até o porto de Lisboa, em 1565.

Taunay também nos dá a sua versão do célebre Milagre do Potunduva, muito conhecido e comentado nas povoações às margens do Tietê, referente a memória de Frei Antônio de Sant’Ana Galvão. Manuel Portes, que desde pequeno vivia na carreira do Tietê, conhecia todos os passos difíceis da navegação do grande afluente do Paraná e dos demais rios. De certa feita, ele vinha conduzindo uma monção subindo o rio rumo

MS Caçambas

LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Telefone: (11) 4024-0098 / FAX: (11) 4024-3091
Rua Cristovão Diniz nº 201 - Jd. do Estádio - Itu/SP

FALGAT
CONTABILIDADE

Há 43 anos contabilizando o progresso de Cabreúva e região

Fone (11) 4529-7315 / Fax (11) 4529-7023 -
falgat@terra.com.br

Av. Alberto Peratello nº 85 - Bairro Jacaré - Cabreúva/SP - Cep 13.318-000

ALUGUE JÁ!

IMPRESSORA COLORIDA

APENAS R\$ 250,00

TONER PEÇAS E MANUTENÇÃO INCLUIDOS

Virtual

☎ 11 3413-5602
☎ 11 94029-2425

a Ararituaba. Num pouso, abicadas as canoas na barranca do rio e montado o acampamento, Portes repreendeu um remeiro por uma falta. Pouco depois, Portes conversava com seus homens quando foi apunhalado pelo remeiro repreendido. À beira da morte, Portes gritou: Meu Deus, morro sem confissão. Virgem Mãe de Deus, perdão, perdão! Senhor Santo Antônio, pedi por mim! Confissão! Vinde frei Galvão assistir-me!

Onde arranjar um confessor naquele sertão, angustiados perguntaram alguns. Subitamente, alguém gritou: ai vem um padre! Todos reconheceram Frei Galvão. Ele se ajoelhou ao lado do moribundo, ouviu a confissão de Portes e o abençoou. Levantou-se e afastou-se de modo tão misterioso como quando apareceu. No porto de Potunduva (hoje subdistrito de Jaú/SP) sepultou-se Manuel Portes e no local foi erguido um grande cruzeiro e depois levantada uma capelinha, existente até muitos decênios depois.

Monstro de Pirataraca

Os monstros do Tietê infundiam pavor aos navegantes. O aventureiro alemão Ulrich Schmidl, também grafado como Ulrico Schmidl, atuou como mercenário na região da bacia do Rio da Prata e no Paraguai entre as décadas de 1536 e 1553, a serviço da Coroa Espanhola. Nos relatos de suas aventuras ele faz referência a existência das tremendas serpentes anfíbias que habitavam o fundo do Tietê. A serpente tietense, segundo Ulrico, media uma braça de diâmetro (uma braça corresponde a 1,8288 metros). Ele mesmo não a viu, mas a sua existência foi relatada por “informantes conscienciosos”.

Juzarte também faz referência aos imensos minhocões que habitavam o “passo de Pirataraca”, a jusante do salto de Avanhandava, um lugar muito fundo e de águas negras, “muito fúnebre e triste de que os antigos temiam muito porque diziam que ali havia um grande bicho”.

Francisco José de Lacerda e Almeida, astrônomo e membro da Academia de Ciências de Lisboa que chefiou várias expedições científicas em meio aos sertões do Brasil, conta que os tripulantes das embarcações eram muito



Antiga capelinha na beira do Rio Tietê em dia de presença de romeiros - s.d.



Antiga capelinha de Frei Galvão nas margens do Rio Tietê em Potunduva. Na foto acima, placa da ermida



supersticiosos. No Diário da viagem de Cuiabá a São Paulo, subindo o Tietê em 1788, ele diz que alguns dos viajantes insistiam na existência das mães d'água nos poços profundos dos rios, bichos que provocavam “grandes ondas e muita bulha”.

Uma tradição da marinhagem das expedições monçoeiras era de que no poço do Banharon (de *bae*, coisa e *nharon*, bravia, segundo Taunay) vivia um monstro marinho ou grande peixe, que levantava ondas imensas e assustavam os navegantes. Das proximidades desse poço se avistava uns montes, “que chamam Araraquara”, e segundo a tradição “nestes montes há muito



As grandes cobras de Ulrico Schmidl

ouro, várias pessoas têm tentado chegar a eles e não o tem conseguido”.

Distração digna de ponderação

Em agosto de 1769, na Praça Militar de Nossa Senhora dos Prazeres do Iguatemi, Juzarte e seus acompanhantes tiveram a boa fortuna de avistar um espetacular cometa, que atravessava a madrugada e iluminava o céu do sertão. “Sua figura era como um foguete do ar com uma cauda muito comprida”. O cometa, “digno de ponderação, o qual nascia da parte Leste a uma para as duas horas da noite por cima desta praça e se punha das quatro para as cinco horas da manhã”, não era uma alucinação, mas certamente contribuiu para distrair o pessoal do medo constante provocado por ameaças mais imediatas. O grande cometa de 1769 foi descrito pelo astrônomo francês Charles Joseph Messier, que em 1806 o dedicou a Napoleão Bonaparte, que havia nascido no ano da sua descoberta. O mesmo cometa foi observado nos longínquos mares do Sul pelo capitão James Hogue Cook, navegador, explorador e cartógrafo inglês. ■

Jonas Soares de Souza

DR. MARCOS A. SANTANA Médico Veterinário
CRBIO-SP-2518

Fones: (19) 99771-5188 / (11) 99946-4605

- Clínica e Cirurgia de Bovinos, Equinos, Múas e Aíminas
- Exames Andrológicos em Bovinos, Equinos e Caprínos
- Exames de Brucelose e Tuberculose em Bovinos
- Transferência de Embriões e IATF em Bovinos
- Congelamento de Sêmen de Bovinos

marsanta@terra.com.br

BENEDITO A. BARCELLI
OAB/SP 118320

(11) 99685-9030
babarcelli@yahoo.com.br
babarcelli@adv.oabsp.org.br
Rua Ernesto Gatti, n° 215
Vila Gatti

AS MELHORES
SOLUÇÕES DE
IMPRESSOS PARA
O SEU NEGÓCIO!



Folder, cardápio, livro,
manual, wobblers,
caderno, calendário,
adesivo, embalagem
personalizada,
revista, panfleto, pôster,
catálogo, pasta, filipeta
e muito mais.



graficaigil.com.br

☎ 11 4813-8696 | 11 9 5289-4433

📍 R. Gildo Guarnieri, 283
Jardim do Estádio, Itu/SP

📷 @igilgrafica



Olavo Volpato, Cidadão Emérito Ituano

O jovem que entrou no cenário político de Itu/SP na década de 1960 recebeu a importante honraria

Em 1968, Olavo Volpato foi candidato a vereador pelo partido ARENA 2. No programa Boa Noite, que apresentava na Rádio Emissora Convenção de Itu, ele justificou “por que sou candidato a vereador” e anunciou os seus princípios: “enfrentarei todos os obstáculos que uma campanha política, com suas paixões e lutas, lançam sobre os candidatos; pretendo honrar com seriedade, honestidade e, sobretudo, com muito trabalho o compromisso que ora assumo perante minha terra”.

Ao longo da sua trajetória na vida privada e pública ele manteve-se fiel a esses princípios. Olavo é de uma estirpe de políticos em extinção, opina o professor aposentado Dirceu Sonsin Pinheiro, que foi vereador em duas legislaturas, assessor parlamentar e colaborador em vários de seus projetos: “um trabalhador incansável, antenado nas práticas políticas do seu tempo, dedicado ao bem

público, imbuído do espírito republicano e distante de quaisquer tipos de patrimonialismo”.

Olavo conta que ele ingressou na política municipal quando tinha 24 anos de idade. A sua primeira candidatura à vereança se deu nos tempos conturbados da ditadura militar. No primeiro ano após o golpe de 1964, o governo do marechal Castello Branco se esforçava para manter uma fachada de democracia. Os partidos continuavam a existir — os principais eram o Partido Social Democrático (PSD), a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSP). Em 27 de outubro de 1965, o governo militar promulgou o segundo Ato Institucional, AI-2, como foi chamado - o primeiro ato institucional não era numerado, porque se imaginava que seria o único, extinguindo todos os partidos políticos.



Da esquerda para direita o então Ministro da Educação coronel Jarbas Passarinho, Olavo Volpato e o juiz de Direito de Itu Dr. Olavo Camargo Silveira; ao fundo Dr. Duque e Dr. Ulisses de Moraes



Audiência do prefeito Olavo no gabinete do então Ministro do Planejamento Antônio Delfim Netto - 1969

Tucano

O homenageado Olavo Volpato ladeado por Macruz e seu pai Dr. Eduardo Macruz

A família Macruz sempre teve orgulho em compartilhar da amizade com o ex-prefeito, ex-vereador e atual Secretário Municipal de Emprego Olavo Volpato.

Sente-se mais orgulhosa ainda pelo fato de ter sido o então vereador Macruz, em 2020, o autor da indicação do título de Cidadão Emérito, entregue solenemente em 14 de setembro de 2023.

Obrigado por tudo, Olavo!

A DIREÇÃO DO UNICENTER CUMPRIMENTA O EX-PREFEITO OLAVO VOLPATO PELO TÍTULO QUE RECEBEU DE CIDADÃO EMÉRITO. PARABÉNS!

Tudo para sua comodidade.
Centro comercial no tamanho certo para você!

unicenter

Estamos de cara nova, com novos ambientes aconchegantes projetados especialmente para você desfrutar de momentos agradáveis.

UNICENTERITU.COM.BR



É com grande honra que o **Grupo Terras de São José** homenageia o ex-prefeito de Itu, **Olavo Volpato**, pelo título de **cidadão emérito** concedido em 14 de setembro de 2023.

Essa honraria é um reflexo merecido de sua notável contribuição para Itu, nossa cidade.



Vereador, prefeito e secretário

A ideia era que fossem criados apenas dois partidos: um reunindo o bloco parlamentar de apoio ao governo e outro com o que restasse de “oposição consentida” à ditadura. Surgiram então a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). A maior parte dos políticos da UDN, do PSD e alguns membros do PTB e do PSP migraram para o partido governista, a ARENA. A “oposição consentida” concentrou-se no MDB. O bipartidarismo forçado deu origem a brigas políticas em vários Estados e Municípios, pois políticos adversários foram obrigados a conviver no espaço do mesmo partido. Em Itu, os políticos se dividiram entre a ARENA 1 e ARENA 2. Galileu Bicudo, líder muito popular e carismático naquela época, mentor político de Olavo Volpato, era da UDN e foi o fundador da ARENA 2 local.

Olavo foi eleito vereador com 886 votos para a legislatura de 1969 a 1970/1972. Galileu Bicudo, eleito prefeito, foi cassado em decorrência do ato do então Presidente da República Artur Costa e Silva, que decretou intervenção federal no município de Itu.

Depois de vereador, Olavo foi prefeito em dois períodos, ainda na Ditadura Militar, de 14 de janeiro de 1971 a 31 de janeiro



Olavo reunido com o secretariado e o Comandante do Regimento Deodoro Walter Albano Fresati e sua esposa Tháís Helena Fresati



Olavo Volpato (ao fundo) e prefeitos da região em reunião com o Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, daquela época, Dr. Murilo Macedo

Neste momento especial, desejo me unir à família e amigos de nosso estimado Olavo Volpato para cumprimentá-lo pelo recebimento do título de “Cidadão Emérito” de nossa querida Itu por seus méritos, dignidade e honradez, traços marcantes em sua personalidade.

RECEBA NOSSO
RECONHECIMENTO COM
RESPEITO E ADMIRAÇÃO.

RECEBA TAMBÉM
NOSSO AFETUOSO ABRAÇO.



LEONEL SALVADOR
Ex-Prefeito - 1997-2000

ELE JOGOU NO NOSSO TIME!

Parabéns, Olavo por tudo que você já fez e ainda faz pela nossa cidade.

Temos a honra de você também ter sido presidente desta entidade esportiva ituana na década de 1970.



Homenagem
Nélío Ferreira
Presidente



de 1973 e de 01 de fevereiro de 1977 a 31 de janeiro de 1983, e por mais três vezes exerceu o cargo de vereador - na legislatura 1993-1996 (ocasião em que presidiu a Câmara durante os quatro anos da legislatura), de 2001-2004 e, depois, de 2013 a 2016.

Em 1973, ocupou o cargo de Diretor Presidente do Serviço Autônomo de Águas e Esgoto de Itu (SAAE), autarquia criada por ele quando prefeito e hoje extinta. Atualmente, Olavo Volpato é Secretário Municipal de Emprego de Itu.

Além da política

Bacharel em Administração de Empresas e pós-graduado em Recursos Humanos pela Faculdade de Ciências Contábeis de Sorocaba e bacharel em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de Itu, Olavo atuou também fora da administração pública. Foi telegrafista e escriturário da antiga Estrada de Ferro Sorocabana, gerente de vendas da Autopeças Gardini, relações públicas da Metalúrgica Cobra Ltda., hoje Cobra Metais Decorativos Ltda., professor das áreas de Economia e Administração de Empresas da Faculdade de Filosofia, Ciências

Fotos: Coleção Olavo Volpato



Olavo Volpato na Terceira Série do curso primário no Grupo Escolar Dr. Cesário Motta - 1954



Primeira Comunhão, em 28 de setembro de 1952, na capela do Externato Nossa Senhora do Patrocínio

Coroistas da Paróquia Nossa Senhora da Candelária: Da esquerda para direita Olavo, Delboux, Moisés Sanches e Peres

e Letras “Nossa Senhora do Patrocínio” e gerente administrativo da Porcher do Brasil Tecidos de Vidros Ltda. durante 34 anos.

Na diversificada trajetória dedicada ao bem público, que se iniciou como Liga líder estudantil, ele também presidiu a Liga Ituana

de Futebol na década de 1970, dirigiu o Clube Recreativo dos Comerciantes, atuou como diretor do Ituano, foi presidente do Coral Vozes de Itu, presidiu o Sistema Pró-Navegação do Tietê-Paraná, de 1979 a 1982, e atuou como Conselheiro da Associação Paulista dos Municípios, entre outras atividades.

Primeiros estudos e trabalhos

Filho de Casemiro Volpato e de Zebina Fanchini Volpato, Olavo nasceu em uma casa situada no coração da cidade de Itu, na Rua Santa Rita, aos 28 de setembro de 1944. Era ainda menino quando a família se mudou para a Vila Cleto, em terrenos do avô materno Cleto Fanchini. Dono de memória privilegiada, Olavo recorda detalhes das histórias contadas pelo avô, imigrante italiano que veio ao Brasil para trabalhar na lavoura do café e, em pouco tempo, tornou-se dono de cafezais.

Nos primeiros anos do curso primário ele frequentou o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, quando foi aluno da Irmã Raquel de Souza, sua primeira professora. Datam desses tempos os fundamentos da sua sólida formação religiosa. Olavo foi coroista na Paróquia Nossa Senhora da

Os predicados da vida pública de Olavo Volpato, em termos de obras, são imensos. Mas honestidade, dignidade, caráter e decência são os seus maiores legados.

f i x

Homenagem Vereador

Ricardo Giordani

OLAVO VOLPATO,

um dos homens sérios que conheço desde quando eu cheguei nesta cidade em 1976, época em que ele era prefeito de Itu. Tenho grande estima e respeito por esse Cidadão Emérito.

HOMENAGEM

Vitor Ribeiro (à direita)

Presidente do Sindicato de Condutoras de Veículos Rodoviários de Itu e Região

www.sindcondutoresitu.com.br

Candelária, de Itu, sendo seu mentor o monsenhor Benigno Costa, de quem guar- da carinhosa lembrança e a quem atribui os ensinamentos dos valores básicos da vida cristã.

Depois, foi estudar no Grupo Escolar Cesário Motta, tomou aulas de datilografia, fez curso de marcenaria no Instituto Borges de Artes e Ofícios (IBAO) e foi frequentar a Escola de Telegrafista em Itaici, em Indaiatuba/SP, mantida pela Estrada de Ferro Sorocabana.

Olavo explica que as aulas teóricas eram ministradas em Itaici e a parte prática na Estação Ferroviária de Itu. Formou-se telegrafista em 1964 e esperou dois anos para ser convocado ao cargo na Estrada de Ferro Sorocabana. Enquanto aguardava a convocação, foi colhedor de laranjas, caixeiro de armazém, entregador do jornal A Federação e escriturário na transportadora dos irmãos Segundo e Silvio Fioravanti.



Alunos do Curso Científico do Instituto de Educação Regente Feijó - 1968

“Turma Olavo Volpato”

Finalmente, a Sorocabana o chamou e tomou posse como telegrafista na Estação do Pirapitingui, cargo que exerceu por dois anos. Olavo conta que no dia em que foi assumi-lo não tinha dinheiro para pagar pas- sagem de ônibus ou trem. Ele teve então que ir de carona, em cima de um caminhão car- regado de sacas de açúcar. Tempos depois, prestou concurso para escriturário e veio trabalhar na Estação de Itu, onde permane-



Carteira de Identidade emitida pela Estrada de Ferro Sorocabana - 1977

ceu por mais quatro anos.

Enquanto telegrafista na Estação do Pirapitingui, Olavo fazia o curso ginásial noturno na Escola Regente Feijó. Quando se tornou escriturário na Estação de Itu, foi possível estudar de manhã. Maria Ângela Pimentel Elias, sua professora de inglês no Regente Feijó, conta que na quarta série, segunda fileira, encostado na parede, sen- tava-se um aluno maior que os outros, que lutava para subjugar o sono. Era o Olavo,



Da esquerda para direita: prefeito Olavo Volpato, Jesus Vasquez Meira Pérez (vereador e presidente da Liga Ituana de Futebol), Inaldo Cassiano da Silveira Lepsch (vereador), tenente Romeu Barcone (Delegado da 23ª Circunscrição do Serviço Militar de Itu) e Vicente Elias Schanoski (presidente da Comissão de Esportes - CME) - década de 1970

No campo político fomos adversários, mas a amizade e o respeito sempre pautaram as nossas vidas.

**Parabéns, Olavo pelo merecido
Título de Cidadão Emérito.**

Homenagem
Jesus Vasques Meira Perez
Ex-vice-prefeito e ex-vereador

VOCÊ MERECE!

Digo isso de coração, pois você é uma pessoa simples que sempre soube tratar bem a todos, sem distinção, mesmo no exercício de importantes cargos nesta cidade. **Parabéns, amigo Olavo Volpato!**

Juca Ferreira

Homenagem do casal
Marisa Oliveira Alves
e **João Teixeira Alves** -
João do Lote

que passava a noite como telegrafista e, depois, vinha à escola, “Bem, justamente desde essa época segui a brilhante carreira de Olavo Volpato que, tanto na política como nas atitudes do dia a dia sempre foi fiel a Deus e a seus princípios!”.

Olavo cita os nomes de todos os seus professores, revelando a estima que por eles nutria. Ele se lembra que estava com 18 anos de idade, era mais velho e mais alto do que os seus colegas. A idade e a estatura certamente favoreceram o espírito de liderança, alimentado pelos estímulos dos colegas. Naturalmente, tornou-se o coordenador da festa de formatura do ginásio em 1964. Bailes, festinhas, rifas e bingos permitiram uma boa arrecadação de recursos, suficientes para custear o Baile de Gala no Ituano Clube, com a então disputada orquestra Casino de Sevilla, e um jantar para todos os formandos, professores, paraninfo e patrono no Bar do Alemão. O professor João dos Santos Bispo, diretor do Instituto de Educação Regente Feijó naquela época, reconhecendo o feito do líder, não teve dúvidas: nomeou os formandos daquele ano de “Turma Olavo Volpato”.

Orgulho e decepções

Concluído o curso ginásial, Olavo Volpato fez na mesma escola o curso científico, de três anos de duração. Nesse período, ele reorganizou o Grêmio Paula Souza.

Fotos: Coleção Olavo Volpato



Na formatura do Curso Ginásial, professor João dos Santos Bispo entrega mimo ao formando Olavo Volpato - 1967



Da esquerda para direita Olavo Volpato, Governador Paulo Egydio Martins, Deputado Estadual Archimedes Lammoglia e Lila Byington Martins durante inauguração da Escola Estadual Prof. Salathiel Vaz de Toledo



Solenidade de formatura na Faculdade de Filosofia de Sorocaba, curso de Administração de Empresas - 1968

A família de Arnaldo João Wissmann
- (in memoriam) -
se sente honrada por compartilhar da amizade como o ex-prefeito Olavo Volpato há muitos anos. Nesta oportunidade, o cumprimenta pela merecida honraria recebida de Cidadão Emérito.

**PARABÉNS,
OLAVO VOLPATO!**

Homenagem
Família de Arnaldo João Wissmann

Da esquerda para direita Flávio Jancowski, Leonel Salvador (ex-prefeito da Estância Turística de Itui), Rubens Al Assal (representante da empresa Maubertec), Paulo Henrique de Paula Santos (ex-presidente da Câmara de vereadores de Itui), Arnaldo João Wissmann e Olavo Volpato

Sua vida e seus
predicados inspiram
gerações e são
exemplos para todos nós!
Parabéns, Olavo Volpato!

Eduardo Alves
Secretário de Obras

A sua capacidade de liderança consolidou-se e despertou a atenção de lideranças políticas. Como não tinha idade para candidatar-se, foi então convocado para trabalhar na campanha de Roberto Nunes, candidato pelo PSP à Câmara de Vereadores de Itú. Em 1968, o jovem Olavo Volpato candidatou-se e foi eleito para exercer o mandato de vereador. Era o início de uma proffuca carreira política.

Em 1970, Caetano Ruggieri foi eleito prefeito. Era o primeiro prefeito eleito após a intervenção militar, mas veio a falecer pouco tempo após a eleição. Tomou posse o seu vice, Olavo Volpato, que cumpriu o mandato tampão de 1971 a 1972.

Nas eleições de 1976 Olavo concorreu pela ARENA e foi eleito prefeito para o período de 1977 a 1983. Ele obteve 54, 47%, mais que a soma dos votos dos outros dois adversários políticos nessa eleição, Laerte Cesar Bruni (Arena) e Agenor Bernardini (MDB). Perguntado pela redação da Campo & Cidade sobre o ato do qual se orgulha das suas gestões do município, Olavo prontamente respondeu - a criação da Biblioteca Municipal Olavo Valente de Almeida. E sobre suas decepções por aquilo que não conseguiu realizar - a criação do Teatro Municipal, com a compra do Salão da Imaculada Conceição, e a preservação do sobrado da família Bispo, na Rua Floriano Peixoto.

Fotos: Coleção Olavo Volpato



Visita do Secretário de Estado da Cultura Max Feffer (esquerda) na companhia de Olavo Volpato e do professor Nestor Goulart Reis, presidente do CONDEPHAAT



Da esquerda para direita Brota Jr (radialista e Secretário do Interior do Governo Maluf), Galileu Bicudo e Olavo Volpato - 1972

Realizações

Eduardo de Arruda Passos, museólogo e advogado, há mais de três décadas radicado em Lisboa, Portugal, foi Diretor Municipal de Cultura na administração do Olavo.

Ele apresenta uma longa lista das realizações de Olavo na gestão de 1977 a 1983, nas áreas de cultura e turismo: criação da Casa da Cultura; negociações com o Condephaat, o IPHAN e a USP para a restauração do conjunto arquitetônico do Carmo e do Museu Republicano; instalação do busto de D. Pedro I na Praça homônima; medidas para receber a doação do imóvel no Bairro Brasil, no qual seria instalada a EMIA; plantio de palmeiras na Praça Regente Feijó; medidas para a preservação das fachadas dos prédios no “eixo histórico”; projeto Museu de Rua de Itú; espetáculos musicais e teatrais provenientes de todo o País; exposições, cursos e palestras sobre arte, arquitetura, história e patrimônio cultural.

Os documentos guardados pelo próprio Olavo mostram que o município chegou a ser considerado o quarto mais desenvolvido do Estado de São Paulo no grupo de cidades de porte médio, graças às muitas obras e iniciativas por ele implementadas, destacando-se: ampliação da rede de distribuição de água, passando dos 134.608 metros lineares para 270.402 metros lineares; duplicação da rede de esgoto elevando a extensão da rede de 81.140 metros para mais de 204.000 metros; execução de 350.000 m2 de pavimentação asfáltica ou granítica de inúmeras ruas da cidade beneficiando o centro e os Bairros Jardim das Rosas, Padre Bento, Cruz das Almas, São Luiz, Jar-



Casal Marisa e Olavo Volpato na noite da cerimônia de entrega do título

**DIRETORES E
FUNCIONÁRIOS DA
MOV ITU CUMPRIMENTAM
OLAVO VOLPATO PELA
JUSTA HOMENAGEM QUE
ELE RECEBEU, SENDO O
MAIS NOVO CIDADÃO
EMÉRITO ITUANO, COM
TODOS OS MÉRITOS.**

PARABÉNS!



www.movitu.com.br

Para informações, rotas e horários ligue (11) 4813-8850



Secretários e servidores da gestão Olavo Volpato



Olavo Volpato assinando ata de posse em 1977 - segundo mandato - durante solenidade na Câmara Municipal

dim Faculdade, Santa Rosa, Jardim do Estádio, Vila Leis, São Judas Tadeu, Brasil e Parque Industrial; a implantação de novos núcleos habitacionais que formaram os atuais Jardins das Rosas, Bairro São Judas Tadeu e Jardim Aeroporto, atendendo um total de 1.463 famílias; a implantação de 50 classes de educação pré-escolar atendendo a mais de 1.300 crianças de 4 a 6 anos de idade e, em parceria com o Governo do Estado, a viabilização das escolas estaduais Pery Guarany Blackman, Prof. Antônio Berreta, Lourenço Carmignani, Cesário Motta e Antônio de Paula Leite Neto; construção do Centro de Lazer do Trabalhador “Ludogério José da Silva”, na Rua Sorocaba; conquista para Itu, no ano de 1979, da condição de “Estância Turística”,

a primeira no Estado de São Paulo, e o Convênio do Projeto Cura – Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada (1982) com o Governo Federal, iniciativa que viabilizou a liberação de recursos para a realização de importantes obras no Município pela administração seguinte.

Homem justo e afável

Olavo guarda um conjunto inestimável de objetos, documentos textuais e fotografias de sua vida pessoal e de homem público. De alguns objetos fez doações. Apaixonado por ferrovias desde os tempos juvenis da Sorocabana, comprou da Fazenda do Chocolate um comboio completo, um trem elétrico de brinquedo. Ele expôs o comboio publicamente em ocasiões e espaços dife-

rentes. Atualmente, o “trenzinho” está exposto em uma sala ao lado do antigo Restaurante Colombo, sob os cuidados de Fábio Grizoto.

No entanto, o que impressiona em Olavo é a sua inesgotável memória, o que lhe permite reconstituir com detalhes os momentos marcantes da sua existência.

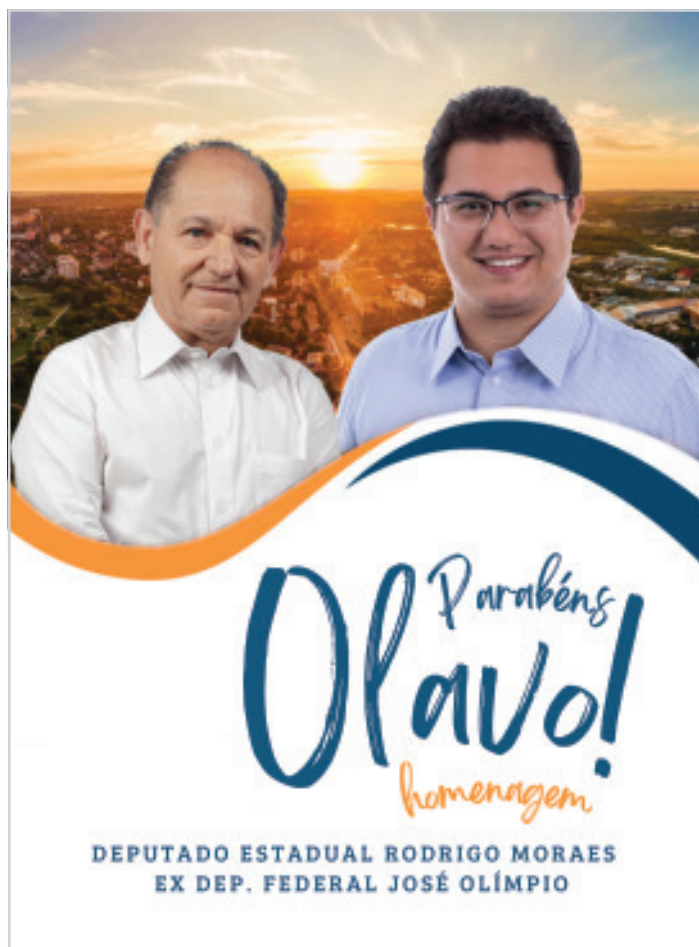
Os parentes, amigos, colaboradores e servidores que com ele trabalharam reconhecem em Olavo um homem justo e afável. Alguns se lembram que, de vez em quando, a sua voz forte ecoava pelas janelas do prédio que abrigava o gabinete do prefeito, na Rua Barão do Itaim, cobrando o cumprimento de alguma tarefa ou repreendendo alguma falha. Porém, não tardava os elogios ou pedidos de desculpas quando reco-

Olavo Volpato não é apenas um político ilibado que aprendemos a admirar, mas, acima de tudo, um ser humano repleto de qualidade e grandes virtudes.

HOMENAGEM
Celestino Cremasco Filho
(Tininho Cremasco)



Da esquerda para direita Tininho Cremasco, Abílio Savi e Olavo Volpato





Ao centro Olavo Volpato e o então governador do Estado de São Paulo, Laudo Natel, em Mairinque/SP



Olavo Volpato com seus secretários e assessores na promulgação da lei que implantou a Estância Turística de Itu durante reunião de prefeitos da região administrativa de Sorocaba - 1979. À direita, o então governador Paulo Maluf

nhecia certos exageros. Outros, recordam gestos que desvelam o homem honesto, inteligente, emotivo e de “coração imenso”.

O advogado Rene Paschoal Liberatore diz de Olavo Volpato: “Político diferenciado. Nunca se utilizou dos cargos por ele ocupados na política para benefício próprio. Nunca teve o seu nome envolvido em questões judiciais por atitudes tomadas enquanto nos cargos em que ocupou. Deixou a política de mãos limpas, como ingressou ainda jovem. Cidadão probo, pessoa afável, de fácil trato, sempre disposto a colaborar com os seus semelhantes, sem qualquer pretensão para si. Grande exemplo sempre deu de cidadania. Amigo de todas as horas”.

Norma Regina Mazulo trabalhou na Prefeitura nas duas gestões de Olavo. Ele era de decisões no momento, diz ela. Delegava atribuições, mas cobrava resultados. “Ele merece todo o meu respeito, pela honestidade e capacidade de trabalho. Trabalhei

com ele nas duas gestões, na primeira, na Secretaria Geral, e na segunda, como encarregada do Setor de Rendas”.

Claudionor da Silva Ruas foi motorista de Olavo por seis anos. Hoje com 72 anos de idade e residindo em Barrinhas/SP, uma pequena cidade próxima a Ribeirão Preto/SP, ele se recorda de atos de Olavo que comprovam a sua honestidade e dedicação aos interesses do município. Durante as frequentes viagens a São Paulo, Olavo revisava suas

anotações e pastas destinadas às Secretarias de Estado ou lia revistas, livros e jornais, assinalando as matérias relevantes para Itu. Ruas se lembra da alegria do Olavo após a conquista da condição de “Estância Turística”, em 1979, e do seu empenho nas cansativas viagens a Brasília para a aprovação do Convênio do Projeto Cura - Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada, em 1982. “Olavo Volpato é merecedor do título de Cidadão Emérito por tudo que ele fez no passado e ainda faz por Itu nos dias de hoje. Ele é um exemplo para qualquer cidadão Ituano”, conclui o seu ex-motorista, que não escondeu a gratidão e boas lembranças que têm de Olavo Volpato.

Do lado emotivo a própria Revista Campo&Cidade é testemunha. Quando a redação da revista o informou de que esta edição lhe faria uma modesta homenagem, o grandalhão de cabelos brancos de quase 80 anos chorou copiosamente.



Casal Volpato e a filha Carla Maria Guimarães Cintra Volpato

Da esquerda para direita Wellington Luis Daldon, Olavo Volpato e Moacyr Daldon

A família Daldon e a comunidade da Capela do Sagrado Coração de Jesus, do Bairro Jacuhú, cumprimentam o ex-prefeito e ex-vereador Olavo Volpato pelo título de Cidadão Emérito.

Patriarca Attilio Daldon (à esq.) - in memoriam - e o filho Moacyr Daldon

Olavo Volpato sempre apoiou e participou de eventos religiosos na Capela do Sagrado Coração de Jesus no Bairro do Jacuhú

Encontro realizado em 1988 das famílias de descendentes dos imigrantes italianos que deram origem ao Bairro do Jacuhú em 1875

Minha consideração, respeito e amizade com Olavo Volpato vem de muito tempo, quando aqui cheguei em 1977, há 46 anos, vindo de Candiba, na Bahia, e ele ocupava o cargo de prefeito de Itu. Ao longo destes anos, nosso relacionamento e amizade se estreitaram cada vez mais. Todas as vezes que me encontrava ou que eu ia até ele, sempre fui atendido com especial atenção, uma de suas inúmeras virtudes como pessoa humana. Por isso, ele é admirado e respeitado por muita gente. Parabéns pelo merecido reconhecimento como Cidadão Emérito!

Homenagem

Manoel Neres de Souza

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Itu e Região



Segunda-Feira:
das 8h00 às 18h30
com plantão jurídico
Terça e Quarta-feira:
das 8h00 às 18h15
Quinta e Sexta-Feira:
das 8h00 às 17h00

Rua Euclides da Cunha nº 127
Centro - Itu/SP

(11) 4022-1446

(11) 4022-5797

 (11) 98409-2459

www.metalurgicosdeitu.com.br



Em seu discurso, o prefeito Guilherme Gazzola enalteceu o homenageado



Olavo Volpato agradeceu pela honraria recebida

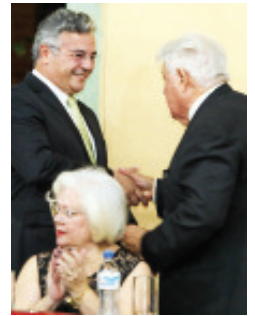
Cerimônia de entrega do título

Olavo Volpato, casado com a professora Marisa Guimarães Cintra Volpato e pai de Carla Maria Guimarães Volpato, recebeu da Câmara de Vereadores de Itu, no dia 14 de setembro de 2023, o Título de Cidadão Emérito. A honraria reconhece a dedicação do homenageado aos interesses do município ao longo da sua vida pública e privada, fato reiterado por todos os oradores da cerimônia.

O evento ocorreu no Espaço Fábrica São Luiz, completamente lotado pelos familiares, amigos e admiradores, que foram prestigiar Olavo Volpato. Estiveram presentes o prefeito Guilherme Gazzola; o vice-prefeito Luciano Ribeiro; o presidente da



Momento da entrega da comenda ao homenageado. Da esquerda para direita Prefeito Guilherme Gazzola (PP), Marisa Guimarães Cintra Volpato, Rodrigo Macruz, Olavo Volpato, presidente da Câmara de Vereadores de Itu Normino José de Oliveira - Normino da Rádio - (Cidadania) e os Vereadores Ricardo Giordani (PL) e Luisinho da Silveira (MDB)



Prefeito Guilherme Gazzola cumprimenta Olavo Volpato

Câmara de Vereadores, Normino da Rádio e os vereadores Luizinho Silveira e Ricardo Giordani, secretários municipais, a ex-vice-prefeita Maria do Carmo Carneiro, o ex-

vereador Rodrigo Oliveira Macruz, autor da proposição que concedeu a honraria em 2020, e vários ex-vereadores e autoridades municipais de Itu e região.

**Olavo Volpato,
parabéns pelo Título
de Cidadão Emérito!**

Temos orgulho, por fazer parte da sua história, profissional e pessoal.

COBRA
METAIS DECORATIVOS

TRADIÇÃO E QUALIDADE EM ETIQUETAS E EMBLEMAS AUTOMOTIVOS DESDE 1954.

AV TIRADENTES 1806 PQ INDUSTRIAL ITU SP
T 11 4813 8600 WWW.COBRAMETAIS.COM.BR

*Um Homem honesto, sincero,
humilde e trabalhador.
Um Homem que enfrentou os
desafios que a vida lhe propôs.
Um Homem que lutou e luta
pelos sonhos de uma cidade.*

**PARABÉNS,
OLAVO VOLPATO!**

Homenagem da rede de
supermercados ALVORADA

SUPERMERCADOS
ALVORADA
Orgulho de ser Ituano

“

Orgulho de ter em nossa equipe uma pessoa como Olavo Volpato, nosso ex-prefeito, que sempre fez diferença para a cidade e continua trabalhando incansavelmente para proporcionar melhores condições de vida aos ituanos.

”



Guilherme Gazzola



Longeva árvore gigante do Rio Tietê

Com aproximadamente 45 metros de altura e com cerca de 500 anos, o Jequitibá-rosa é testemunha ocular do descaso feito pela sociedade ao poluído Rio Tietê ao longo dos anos

Muito tempo antes de Itu/SP ser considerada a “Cidade dos Exageros”, uma árvore exageradamente grande tem vista privilegiada para o correr das águas poluídas do Rio Tietê: o Jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*, da família Lecythidaceae). Localizada às margens do rio na SP-312, denominada Rodovia dos Romeiros (Estrada Parque), a árvore que é símbolo do Estado de São Paulo e que foi inserida no emblema do Partido Republicano Paulista na Convenção Republicana de Itu, em 1873, por pouco não virou madeira na história.

E isso só não aconteceu por conta de Werner Hacker, arquiteto e urbanista, que havia comprado as terras ao redor do Jequitibá-rosa, a antiga Fazenda da Serra, agora, Fazenda do Chocolate. Segundo Luiz Henrique Hacker, filho de Werner, ao ser procurado por um madeireiro disposto a adquirir a árvore para cortá-la, seu pai negou veementemente. “Meu pai comprou a fazenda em 1964. Mudamos para cá em 1965 e ele realmente se encantou por essa árvore, tanto é que quando vieram tentar comprá-la ele falou que jamais venderia”, conta.

Em uma época em que ainda não se falava sobre preservação ambiental, ecologia e meio ambiente, Werner foi visionário. Além de não aceitar a proposta de venda do Jequitibá-rosa, permitiu que a área da fazenda, antigamente destinada ao plantio de café e, posteriormente, pastagem, fosse retornando ao estado nativo, composto pela flora e fauna originárias da Mata Atlântica. O arquiteto e urbanista não fez nenhum tipo de replantio, mas apenas a preservar transformou boa parte da paisagem que é possível ser vista hoje no trajeto da Estrada Parque.

Para proteger a natureza Werner foi além: abriu um empreendimento inicialmente apenas para ter o controle de quem entrava e saía da propriedade, próxima ao Rio Tietê, já que naquela época o rio era piscoso e muitas pessoas vinham pescar nos finais de semana e, geralmente, após assar os peixes, deixavam o carvão aceso, o que provocava incên-



Arquivo Luiz Henrique Hacker

Antigo registro fotográfico do Jequitibá-rosa, ao lado das corredeiras do Rio Tietê, considerada uma das maiores árvores nativas do Brasil. No detalhe, o arquiteto e urbanista Werner Hacker que contribuiu para sua preservação

dios. “Meu pai falou: ‘Bom, tenho que fazer alguma coisa para tomar conta dessa área’. Foi quando ele teve a ideia de fazer o camping”, relembra o filho. Foi assim que, em meados dos anos 70, foi inaugurado o Camping Itu, atualmente, Camping do Alemão, considerado pioneiro do gênero no Brasil. Luiz Henrique afirma que seu pai implantou o empreendimento inclusive muito mais por questões ambientais.

De acordo com a coordenadora da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Valéria Rusticci, há cerca de 500 exemplares do Jequitibá-rosa em toda a extensão da Estrada Parque. Em 2002, por meio de um estudo realizado pelo Instituto Florestal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), de Piracicaba/SP, estimou que o Jequitibá-rosa que fica à margem do Rio Tietê teria, naquela época, 45 metros de altura e aproximadamente de 480 a 500 anos, considerado o maior e mais antigo da região.

O Rio Tietê passa no pé dessa árvore frondosa e corta muitas propriedades rurais centenárias do município de Itu como as fazendas Rio das Flores, também conhecida como Carnaval, Pau D’Álho, Guaiambu, Pedra Azul, Vacari, Prata, Santo Antonio, Pirapitingui, Embaúva, Ponte, Paraizo, Jurumirim, entre outras.

O Jequitibá-rosa - árvore símbolo da Estrada Parque - vai continuar a embelezar este trecho de Mata Atlântica por muitos e muitos anos graças à atitude, no passado, de um cidadão consciente.

LOGÍSTICA | INTEGRADO SERVIÇOS
COM TRADIÇÃO E EFICIÊNCIA

SAL
LOGÍSTICA

Rua Carolina Luiza Raz nº 468/477 - Itú Novo Centro - Itú/SP
Tel.: (11) 4025-3343 / (11) 4025-3423

Aceleramos o processo pós-desembaraço aduaneiro, agregando qualidade no atendimento de nossos clientes. Frota própria que atualmente consiste desde motos para entrega rápida de documentos, passando para mini-vans e caminhões de pequeno e médio porte. Todos os veículos são rastreados remotamente e segurados.

SOLUÇÕES EM COMÉRCIO EXTERIOR www.sal-aduaneiras.com.br

“Soluções de Valor, Segurança e Credibilidade”

PROCONTABIL

EM NOVO ENDEREÇO:
Rua Padre Bento nº 209
Bairro Padre Bento - Itú/SP

Fone: (11) 4013-7210 | ID: 82*15633
www.procontabilitu.com.br | @procontabil

20% OFF
em internações

Unimed 
Salto/Itu



De 15 de novembro a 15 de janeiro, a **Unimed Salto/Itu** oferecerá um desconto especial de **20%** na parte hospitalar para todos os pacotes de procedimentos cirúrgicos particulares, incluindo diárias, materiais, medicamentos, alimentação e enxoval.



O desconto se aplica a todas as cirurgias que necessitem de internação, abrangendo diversas especialidades, como cirurgia plástica, geral, urológica, ortopédica, vascular, parto e muito mais.



Para mais informações, entre em contato através do número **(11) 98828-2912**.

Kia Niro Híbrido.

Inovação inspirada pela natureza.

O primeiro carro do Brasil que já vem com 160.000 km de emissões de CO² neutralizadas.

Emissões de

CO²

neutralizadas

até 160.000 km

com créditos gerados da Floresta Amazônica

KIA



KIA Gandini

(11) 4024-8001

gandinikiaitu

Av. Francisco Ernesto Favero, 662 - Jardim do Estádio - Itu, SP

Use a câmera do seu celular para conhecer o Kia Niro em detalhes.



No trânsito, escolha a vida!



Acabamentos internos com uso de material reciclado

Pintura com tinta à base de água

Revestimento dos bancos feito com fibras de folhas de eucalipto

Nós nos inspiramos na natureza para criar o inovador Kia Niro HEV. Um SUV híbrido com consumo eficiente de combustível que chega para estabelecer um novo padrão em sustentabilidade. Projetado com o cuidado na redução do impacto ambiental, desde o uso de materiais reciclados em seu interior até a escolha de tintas à base de água em sua pintura. E, para amplificar nossa iniciativa sustentável, todos os veículos Niro vendidos a partir de 01/09/23 até o final de 2023, terão suas emissões de CO² neutralizadas até 160.000 km através de créditos de carbono gerados da Floresta Amazônica. Saiba mais em www.kia.com.br/niro.

5
ANOS DE GARANTIA
OU 100.000 KM

8
ANOS DE GARANTIA
OU 160.000 KM